

UNIGOIÁS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS

THAINARA GOMES DE OLIVEIRA

PARQUE URBANO

RESERVA DO QUATI

GOIÂNIA
NOVEMBRO, 2025

UNIGOIÁS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PARQUE URBANO
RESERVA DO QUATI

THAINARA GOMES DE OLIVEIRA

GOIÂNIA
NOVEMBRO, 2025

THAINARA GOMES DE OLIVEIRA

PARQUE URBANO

RESERVA DO QUATI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Goiás - UNIGOIÁS. Sob orientação da
professora Raquel de Albuquerque Franco
Ramos, como requisito para o título de
bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

GOIÂNIA
NOVEMBRO, 2025

SUMÁRIO

RESUMO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

- 2.1. ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS PARQUES URBANOS
- 2.2. PARQUES URBANOS NO BRASIL
- 2.3. ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E O DIREITO À CIDADE
- 2.4. A APLICAÇÃO DOS 5 SENTIDOS NA CONCEPÇÃO DOS ESPAÇOS
- 2.5. CONCEITOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA
- 2.6. JUSTIFICATIVA
- 2.7. OBJETIVO

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

- 3.1. PARQUE REALENGO - RIO DE JANEIRO
- 3.2. PARQUE POLE MOKOTOWSKIE / WXCA - VARSÓVIA, POLÔNIA
- 3.3. PARQUE DAS ÁGUAS - DF
- 3.4. QUADRO DE APROVEITAMENTO

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 4.1. CONTEXTO DA CIDADE
- 4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO
 - 4.2.1. Evolução Urbana
 - 4.2.2. Mapa do Sistema Viário
 - 4.2.3. Redes de Infraestrutura
 - 4.2.4. Mapa de Gabarito
 - 4.2.5. Mapa de Uso do Solo
 - 4.2.6. Mapa de Adensamento e tipologia construída
 - 4.2.7. Mapa de Mobiliário Urbano
 - 4.2.8. Mapa de Aspectos Físicos Naturais
 - 4.2.9. Mapa de Localização da Área de Intervenção
 - 4.2.10. Avaliação Pós-Ocupacional (APO)
 - 4.2.11. Quadro Síntese da Área de Estudo
 - 4.2.12. Condicionantes Legais

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1. DIRETRIZES GERAIS DO PLANO

5.1.1 Ciclovias e Bicicletários

5.1.2 Canteiros Pluviais

5.1.3 Corredores Verdes (Caminhabilidade)

5.1.4 Diretrizes Complementares

5.2. MEMORIAL EXPLICATIVO JUSTIFICATIVO

5.3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

5.3.1 Tabela de Caracterização do Público alvo

5.4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

5.4.1 Descrição dos Ambientes

5.5 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO URBANÍSTICO

5.5.1 Conceito

5.5.2 Partido

5.5.3 Interpretações e Apropriações iniciais da Área de Intervenção

5.5.4 Estudo de Fluxos

5.5.5 Estudo de Implantação e Acessos

5.5.6 Estudo de Massas e Setorização

5.6 SISTEMAS CONSTRUTIVOS

5.7 PROPOSTA PROJETUAL

5.7.1 Masterplan

5.7.2 Cortes Longitudinal e Transversal

5.7.3 Detalhamentos

5.7.3.1 Detalhamento Memorial Césio-137

5.7.3.2 Detalhamento Horta Comunitária

5.7.4 Paisagismo

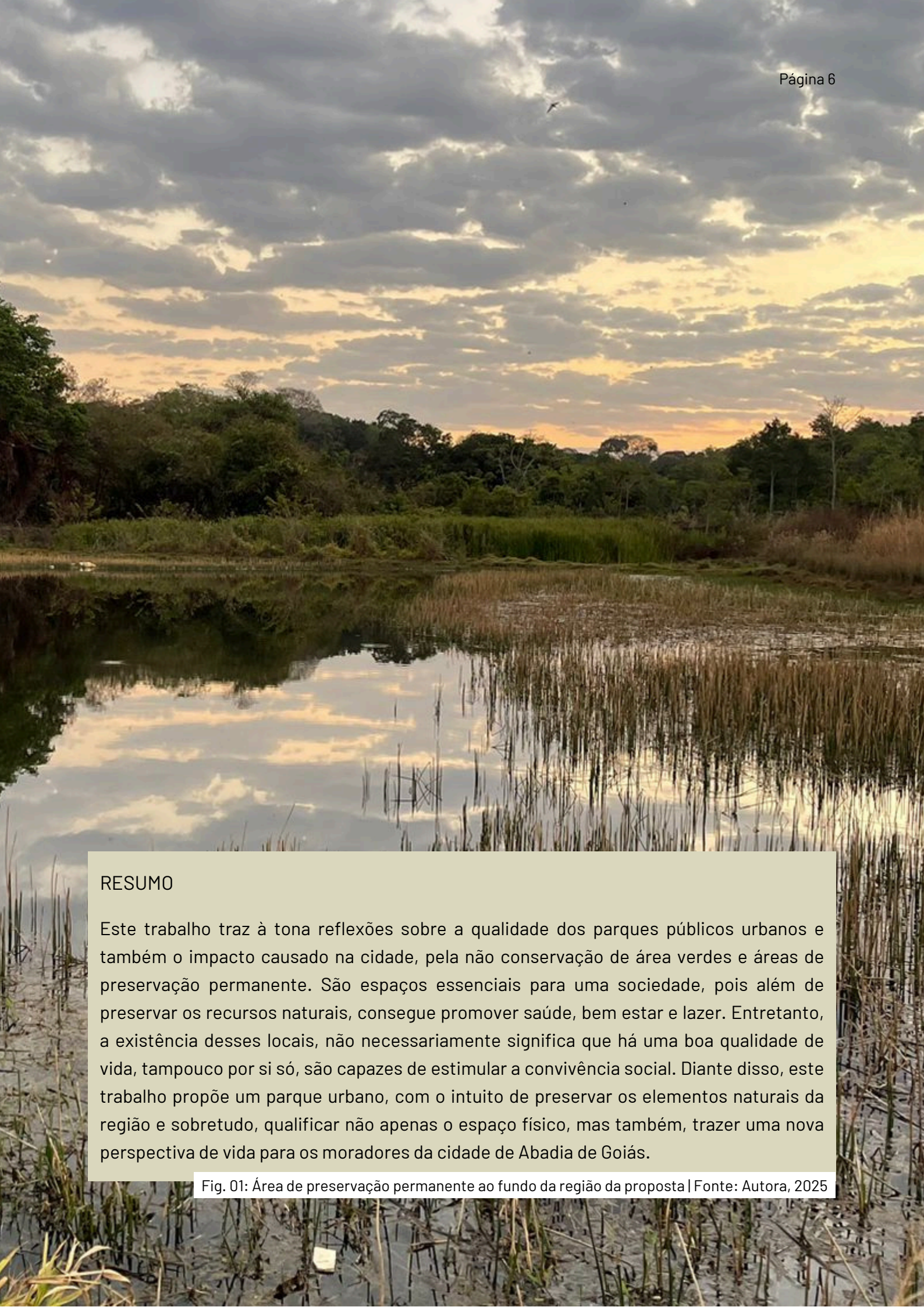
5.7.5 Mobiliário

5.8 IMAGENS ILUSTRATIVAS

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS





RESUMO

Este trabalho traz à tona reflexões sobre a qualidade dos parques públicos urbanos e também o impacto causado na cidade, pela não conservação de áreas verdes e áreas de preservação permanente. São espaços essenciais para uma sociedade, pois além de preservar os recursos naturais, consegue promover saúde, bem estar e lazer. Entretanto, a existência desses locais, não necessariamente significa que há uma boa qualidade de vida, tampouco por si só, são capazes de estimular a convivência social. Diante disso, este trabalho propõe um parque urbano, com o intuito de preservar os elementos naturais da região e sobretudo, qualificar não apenas o espaço físico, mas também, trazer uma nova perspectiva de vida para os moradores da cidade de Abadia de Goiás.

Fig. 01: Área de preservação permanente ao fundo da região da proposta | Fonte: Autora, 2025



apresentação do tema

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os parques urbanos são definidos como áreas verdes por abrangerem concentrações significativas de vegetação. Possuem grande importância no urbanismo contemporâneo, contribuindo não somente com a qualidade de vida da população, como também, com o equilíbrio e preservação dos ecossistemas naturais.

Segundo Nucci (2001) e Mascaró (2022), os parques urbanos exercem finalidades ecológicas, estéticas e de lazer. Além destas funções, estudos demonstraram que os parques urbanos proporcionam uma melhor qualidade de vida para seus usuários. Isso ocorre devido à presença de vegetação, que promove um ambiente esteticamente acolhedor, valorizando a área em que está inserida e auxiliando na redução de sintomas como estresse (MILANO, 1984).

Atualmente, o urbanismo tem incentivado a inclusão de áreas verdes em meio às cidades, para que seja possível se refugiar dos ruídos e da poluição urbana, e estar em contato com a natureza (CUNHA, 1997). De acordo com Andrade (2001), esses espaços são como abrigos em meio as áreas adensadas, que reconhecem e valorizam a natureza. Neste sentido, Barton e Pretty (2010), afirmam que fazer pelo menos 5 minutos de caminhada ao ar livre, em contato com a natureza, proporciona instantaneamente benefícios para a saúde física e mental.

Assim como outras cidades, especialmente as interioranas, Abadia de Goiás também enfrenta desafios relacionados aos espaços urbanos. Isso porque, a maioria dos espaços voltados para o uso público, apresentam uma tipologia simplificada e padronizada, revelando a falta de sensibilidade quanto aos aspectos físicos e sociais. Jacobs (1961) explica que o urbanismo se constrói a partir de análises do lugar, abrangendo não apenas aspectos físicos da região, mas também ouvindo as demandas da população e compreendendo suas práticas socioespaciais.

Para Gehl (2010), a qualidade dos espaços públicos, está intimamente ligada a caminhabilidade, a sensação de pertencimento e aos encontros. Segundo ele, esses espaços precisam ser bem pensados e apresentar soluções que favoreçam além do acesso, a permanência dos usuários. No entanto, este trabalho não tem a intenção de analisar o urbanismo ou a formação histórica da cidade, mas sim propor um parque urbano acolhedor e estimulante para a população. Podendo refletir sobre os padrões urbanísticos que as cidades continuam reproduzindo, sem considerar a qualidade dos espaços públicos, as necessidades de seus usuários e seus possíveis usos.



abordagem temática

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1. ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS PARQUES URBANOS

Os parques urbanos surgiram da necessidade humana de obter espaços destinados ao lazer e se refugiarem na natureza. As primeiras criações desses locais, ocorreram na era da aristocracia inglesa, quando decidiram abrir os jardins para o público (MAYMONE, 2009). Naquela época, os jardins eram elementos de luxo em que apenas a alta sociedade tinha acesso, mas com essa abertura, acabou se tornando um hábito cultural que prevalece até hoje.

O Parque Urbano é um produto da cidade da era industrial. Nasceu, a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano (Kliass, 2002, p. 7).

A princípio, a primeira figura que vemos, quando pensamos em um parque urbano, é de um espaço amplo com um lago e uma ponte, composto por vegetações em abundância formando uma paisagem reconfortante. Também, imaginamos um espaço verde cercado por altas edificações, como por exemplo, o Central Park, localizado em Nova York (MACEDO E SAKATA, 2002). Apesar de idealizarmos essa imagem, a função que os parques urbanos propõem, vão além de uma paisagem estimulante.

Ainda de acordo com Macedo e Sakata, os parques foram aderindo novas funcionalidades, inserindo práticas esportivas, de preservação dos recursos ambientais e de entretenimento. Podendo assim, serem classificados como ecológicos (voltados para a preservação ambiental) e temáticos (voltados para o lazer).

Desde então, os parques vêm passando por modificações constantes e apresentando novas tipologias, de acordo com as demandas e culturas de determinado local. Se adequando as exigências e necessidades de seus usuários e de sua área de inserção.



Fig. 02: Central Park, Nova York | Fonte: HORVÁTH, Péter, 2022.

2.2. PARQUES URBANOS NO BRASIL

A 4ª edição da pesquisa do Instituto Semeia, realizada recentemente (2024), qualificou os parques naturais e urbanos brasileiros. E de acordo com os resultados, os parques brasileiros foram bem qualificados, desde o serviço que oferecem até a conscientização sobre meio ambiental. As figura 03 a seguir, traz o resultado dos itens avaliados e sua qualidade pela perspectiva de seus usuário.

Avaliação sobre a última visita a um parque urbano (%)

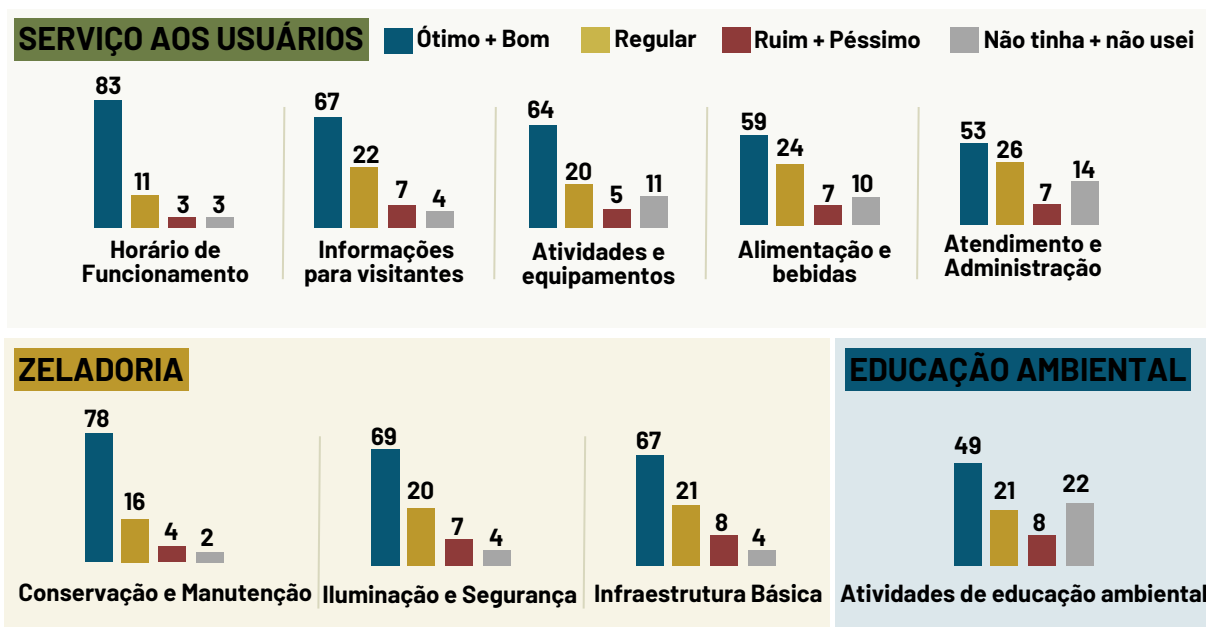


Fig. 03: Resultados da pesquisa realizada pelo Instituto Semeia
Fonte: semeia.org.br/quem-somos/#semeia (Reproduzido pela autora), 2024

Constatou-se também que 56% das pessoas que visitam os parques brasileiros, permanecem cerca de 1 a 3 horas e 17% permanecem mais de 3 horas. Podemos afirmar que é um período de tempo relevante se formos considerar a rotina da população brasileira durante o dia a dia.



Fig. 04: Colagem dos resultados da pesquisa do Instituto Semeia
Fonte: semeia.org.br/quem-somos/#semeia (Reproduzido pela autora), 2024

¹ Fundado em 2011, o Instituto Semeia é uma organização filantrópica sem fins lucrativos, que trabalha no desenvolvimento socioeconômico sustentável de parques e unidades de conservação brasileiras, que objetiva, transformar os parques do Brasil em orgulho para a nação brasileira.

Além disso, o estudo revelou as motivações e barreiras que fazem com que os cidadãos frequentem ou não esses espaços. E mesmo que não percebamos, as motivações estão relacionadas diretamente com a sensação de bem-estar e contemplação, como uma forma de se refugiar do movimento incessante da cidade. Já as barreiras estão associadas as despesas e preferências da população, o que impacta respectivamente no desenvolvimento socioeconômico da cidade e na saúde de seus moradores, refletindo o sedentarismo da sociedade atual. Ainda dentro das barreiras, pelo menos 2% dos entrevistados, disseram que o parque não é acessível para pessoas com mobilidade reduzida, o que dificulta o acesso desse público.

Barreiras à visitação a parques urbanos (%)

DISTÂNCIA, SÃO LONGE DE MINHA CASA.....	(30)
SOU CASEIRO, PREFIRO FICAR EM CASA.....	(21)
PREFIRO OUTROS TIPOS DE PASSEIOS.....	(14)
CUSTO. PASSEIO NO PARQUE SAI CARO.....	(13)
NÃO OFERECE SEGURANÇA DENTRO DO PARQUE.....	(9)
NÃO TENHO MUITA INFORMAÇÃO SOBRE OS PARQUES E O QUE OFERECEM.....	(8)
EM GERAL, ESTOU CANSADO PARA IR ATÉ UM PARQUE.....	(8)
BANHEIRO E INSTALAÇÕES SÃO RUINS.....	(7)
HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO NÃO SE ENCAIXAM EM MINHAS ROTINAS.....	(7)
SÃO MAL-ILUMINADOS, NÃO DÁ PARA IR À NOITE.....	(6)
NÃO SEI QUE TIPO DE ATIVIDADE DARIA PARA FAZER EM UM PARQUE DESSE TIPO.....	(4)
NÃO TEM EQUIPAMENTO PARA LAZER E ESPORTE.....	(3)
NÃO SÃO ACESSÍVEIS PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	(2)
OUTRO.....	(3)
NÃO SEI RESPONDER.....	(16)

Fig. 05: Barreiras à visitação dos parques urbanos
Fonte: semeia.org.br/quem-somos/#semeia (Reproduzido pela autora), 2024

Foi questionado também, os principais sentimentos e sensações dos usuários ao frequentarem os parques urbanos. Os termos relatados estão diretamente ligados à positividade, aos bons sentimentos, comprovando a sensação bem-estar que esses espaços proporcionam. Algumas palavras negativas também surgiram na pesquisa, entretanto, não foram consideradas relevantes.



Fig. 06: Sentimentos e Sensações | Fonte: semeia.org.br/quem-somos/#semeia, 2024

De acordo com a pesquisa, os parques urbanos brasileiros são bem estruturados e condizentes com a função que lhe é imposta, Promovendo relaxamento, vitalidade e maior qualidade de vida para os moradores e para a cidade em que se encontra inserido. As imagens a seguir, retratam de forma sucinta, a qualidade desses espaços públicos no Brasil.

Fig. 07: Parque Ibirapuera, São Paulo

Fonte: guiaderodas.com/projeto-preve-aco-es-de-acessibilidade-para-o-parque-ibirapuera/, 2022



Fig. 08: Parque Flamboyant, Goiânia

Fonte: quintoandar.com.br/guias/cidades/parque-flamboyant/, 2024

2.3. ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E O DIREITO À CIDADE

É possível notar que apesar de promovermos a inclusão social, não a vemos executada na prática. Mesmo com todo respaldo e orientação através de leis e normas, grande parte dos ambientes públicos, precisam e devem se adequar para receber todos os usuários de uma cidade, independente da condição física.

A lei federal nº 10.098/2000, diz:

Art. 1º Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Se tratando de acessibilidade no contexto dos parques urbanos, o Parque Estadual do Pico do Jaraguá localizado em São Paulo (SP) e o Jardim Botânico de Curitiba (PR) contam com caminhos e trilhas adaptadas para os deficientes físicos, com mobilidade reduzida e/ou portadores de necessidades especiais. Também existem outros parques não mencionados que promovem a inclusão social através da acessibilidade.

Utilizando como referência o Parque Estadual Pico do Jaraguá (SP), segundo informações disponibilizadas no site do parque, existem algumas trilhas que são acessíveis para PCD. A figura 09 abaixo apresentada, se refere a uma delas.



Fig. 09: Trilha do Silêncio, Parque Estadual do Pico do Jaraguá, SP
Fonte: www.picodojaragua.com.br/trilhas-do-pico-do-jaragua/

Nomeada de Trilha do Silêncio, possui uma extensão de 828 metros e pode ser feita dentro do período de tempo de 30 minutos. Considerada nível fácil, a mesma é acessível para cadeirantes e pessoas com pouca mobilidade.

Os parques que já possuem essas adaptações, fizeram e ainda fazem com que as pessoas que frequentam esses locais, se sintam acolhidas e principalmente, incluídas no meio social. Essa inclusão, reflete diretamente no direito à cidade.

²Todo o trajeto possui corrimão e guia de madeira para orientação de deficientes visuais. Possui placas de início, informativa, de advertência e indicativas de espécies, além de diversas placas interpretativas em braille (picodojaragua.com.br/trilhas-do-pico-do-jaragua/).

³PCD, sigla que se refere à Pessoa Com Deficiência.

Os habitantes de uma cidade, devem participar ativamente das discussões e mudanças dos locais em que moram (LEFEBVRE, 1968). Reforça ainda a relevância da inclusão social na criação dos espaços urbanos, dizendo:

O direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode se formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada. (Lefebvre, 1968,p.117 e 118).

Na perspectiva do autor, fica compreendido que o direito a cidade é muito mais do que ir e vir, é vivência, experiência e realização de necessidades específicas, que precisam ser atendidas. É mais do que forma, função e estrutura; o direito à cidade, é o direito da população ao urbanismo. Para que haja essa contribuição, se faz essencial a inclusão de todos os habitantes de uma cidade não só apenas nos espaços públicos para eles propostos, mas também nas discussões que levam a criação dos mesmos.

2.4. A APLICAÇÃO DOS 5 SENTIDOS NA CONCEPÇÃO DOS ESPAÇOS

A arquitetura pode de várias formas influenciar as sensações que sentimos ao entrar em um ambiente e/ou espaço. Por isso, termos como arquitetura sensorial, neuroarquitetura e psicologia das cores estão cada vez mais presentes nos projetos de arquitetura. Através do olfato, paladar, audição, tato e visão, é possível criar ambientes que se conectam com o nosso interior de forma profunda, criando vínculos e proporcionando experiências memoráveis e afetivas.

O arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa, em sua obra chamada Os Olhos da Pele, diz:

A autenticidade da experiência da arquitetura se fundamenta na linguagem tectônica de se edificar e na abrangência do ato de construir para os sentidos. Contemplamos, tocamos, ouvimos e medimos o mundo com toda nossa existência corporal, e o mundo que experimentamos se torna organizado articulado em torno do centro de nosso corpo. Nosso domicílio é o refúgio do nosso corpo, nossa memória e identidade. (Pallasmaa, 2011, p. 61)

(PALLASMAA, 2011), acredita que o papel do arquiteto é compreender os sentidos do lugar, que não é corpo que deve influenciar o ambiente construído, e sim o ambiente influenciar o corpo. Dessa maneira, os usuários de determinado espaço, poderão ter uma interação profunda com o lugar.

⁴A Arquitetura Sensorial é um ramo emergente que foca na criação de espaços que oferecem experiências multi-sensoriais. Ao invés de se concentrar apenas na estética visual, esta abordagem considera todos os cinco sentidos – visão, audição, tato, olfato e paladar – para projetar ambientes que provoquem respostas emocionais e cognitivas positivas nos usuários. Fonte: arqfuke.com.br/arquitetura-sensorial/

O arquiteto paisagístico (BENEDITO ABBUD, 2018), acredita no poder da aplicação dos 5 sentidos na concepção dos ambientes. Abbud criou as 5 Regras de Ouro e a 4ª regra, fala que: Use os sentidos, mas não esqueça também de colocar a memória. Para ele, concentrar-se apenas nos sentidos, não é suficiente, pois é preciso também, inserir a lembrança.



Fig. 10: Fluxograma dos 5 sentidos e as Memórias Fonte: Autora, 2025.

O conceito de ambos acabam se fundindo em uma arquitetura mais inclusiva e interativa, o que permite a interação do usuário com o ambiente. Mesmo quando uma pessoa não possui todos os cinco sentidos, ela pode ser capaz de sentir, ver e ouvir de outras formas e que não o faz, pois, por muitas vezes, não há espaços que possibilitam essa vivência/experiência.

2.5. CONCEITOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

Pretende-se para a área de estudo, fazer uma requalificação urbana em um parque municipal já existente, na cidade de Abadia de Goiás. De acordo com (BEZERRA CHAVES, 2014), através da requalificação urbana, um ambiente pode ser modificado e reutilizável, seguindo demandas específicas de um local, promovendo um novo uso e melhorando a visibilidade de uma cidade. Como o uso da área já ocorre pela população e visitantes da cidade, a pretensão é ampliar e qualificar esse espaço.

Já (MARICATO, 2001), entende a requalificação urbana como uma intervenção que busca manter a integridade de um espaço construído e seus usos existentes, produzindo interferências mínimas e sem muito impacto, apenas se moldando as demandas de um local e mantendo suas características iniciais.

Ambas interpretações se enquadram na proposta, visto que a função de parque será mantida, porém, propondo mais espaços, novos usos e conseqüentemente, atendendo um público maior.

2.6. JUSTIFICATIVA

Atualmente, apenas dois loteamentos aprovados recentemente no município contam com a implantação de parques urbanos. Por estarem localizados em bairros novos, não possuem infraestrutura adequada ou que estimule a apropriação desses espaços. Foi mensurado em linha reta os parques urbanos existentes no município e constatou-se que para acessar esse locais, é necessário percorrer em média 3,94 km de distância, o que equivale a aproximadamente 20 a 25 minutos de caminhada. Outros fatores podem influenciar esse período de tempo, como trânsito, condicionamento físico do usuário e até mesmo as condições climáticas, conforme relatado no mapa a seguir (Fig. 11).

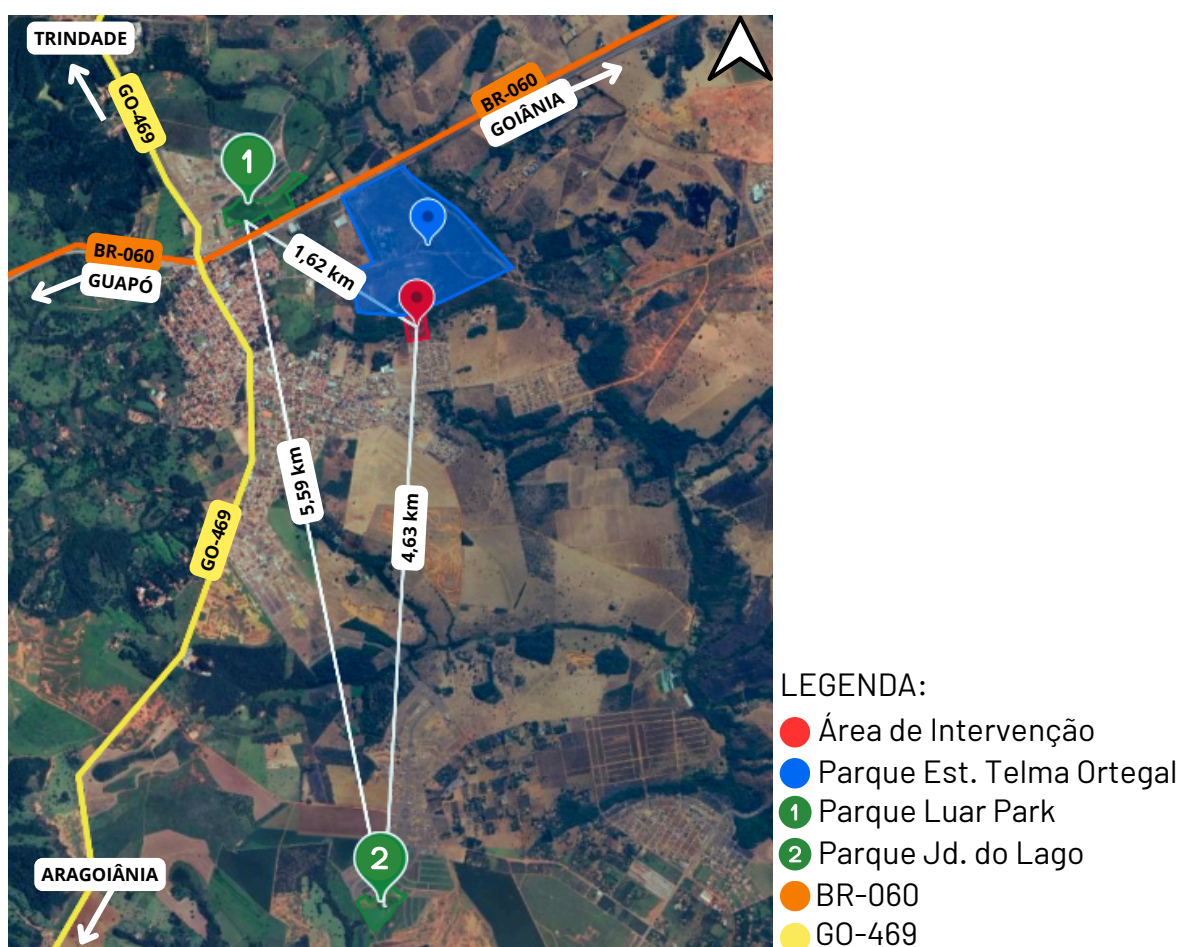


Fig. 11: Mapa dos Parques do Município
Fonte: google.com.br/earth/ (Modificado pela autora), 2025

O município também conta com o Parque Estadual Telma Ortegal, mas que não é frequentado devido ao receio não só dos moradores da cidade, mas também de todas as pessoas que conhecem o acidente radioativo de Goiânia, o Césio -137. Foi para o parque em questão, que foram levados os rejeitos do acidente que ocorreu a mais de 30 anos. Justamente por esse motivo, o mesmo não é muito visitado e também, devido a restrição quanto a sua entrada, pois possui portaria controlada e não é liberado ao público, principalmente o acesso mais próximo ao local do aterro.

⁵ O Parque Estadual Telma Ortegal (PETO), é um parque ambiental que foi criado com o intuito de abrigar os rejeitos do acidente radioativo Césio-137, que ocorrera em Goiânia no ano de 1987. Tem como objetivo, fornecer conhecimento a comunidade, sobre a energia nuclear, suas aplicações, riscos e benefícios.

Sendo possível adentrar apenas no prédio da administração, por meio de visita guiada e agendada com antecedência e também em uma trilha chamada: Trilha do Tamanduá, mais utilizada por ciclistas da modalidade *Mountain Bike*. Ainda de acordo com a pesquisa já mencionada anteriormente, umas das barreiras levantadas pelos usuários desses espaços, é a distância, outro fato que o mapa anterior (Fig. 11) deixa em evidência, além da carência de parques urbanos no município.

Dos parques existentes na cidade de Abadia de Goiás, fora constatado, após visitas *in loco*, que os mesmos possuem uma tipologia arquitetônica que não favorece a permanência do usuário. Não possuem sombreamento, mobiliário, segurança, comércio ou quaisquer outros motivos que sejam realmente estimulante para o uso por parte da população. Em ambos, é possível notar equipamentos novos, pois foram implantados recentemente, mas não existe uma infraestrutura completa e/ou adequada e uma falha que é nítida nos dois, é a ausência de vegetação que proporcione conforto térmico para os frequentadores. Infelizmente, são locais desertos na cidade e que por muitas vezes trazem sensações de medo e insegurança (Fig. 12 e 13).



Fig.12: Colagem de fotos do Parque da Região Norte - Residencial Luar Park | Fonte: Autora, 2025.

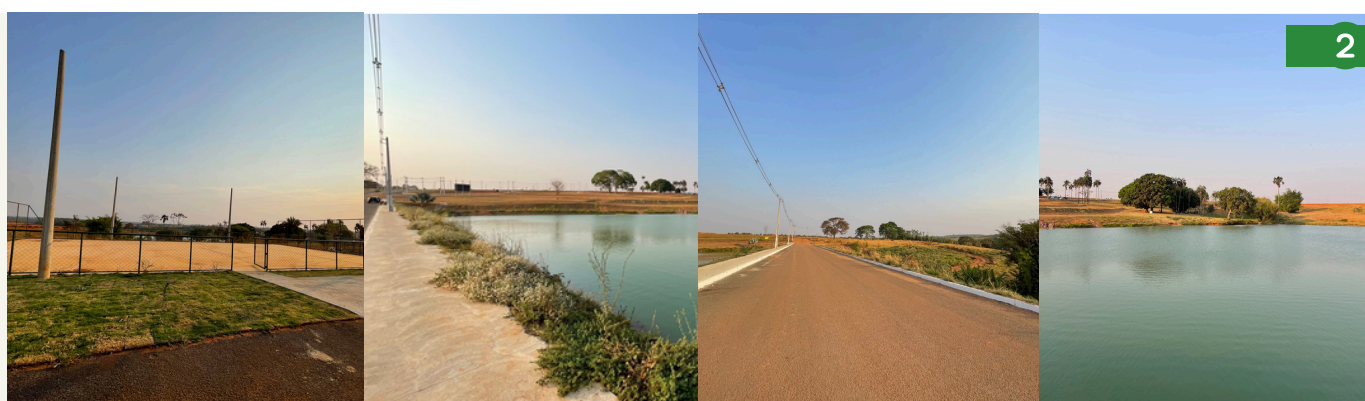


Fig. 13: Colagem de fotos do Parque da Região Sul - Residencial Jardim do Lago | Fonte: Autora, 2025.

Além disso, o crescimento desordenado da região, fez com que a cidade desenvolvesse grandes vazios urbanos e consequentemente, grandes distanciamentos não apenas entre os bairros, mas também entre as áreas verdes, praças e parques (Fig. 14).



Fig. 14: Mapa das Praças e Áreas Verdes do Município | Fonte: demo.f4map.com/ (Modificado pela autora), 2025

LEGENDA:

● Área de Intervenção

1 Praça do Estudante

2 Praça da Matriz

3 Praça das Mães

4 Praça da Bíblia

5 Praça das Crianças

6 Praça da Juventude

7 Praça Eduardo Fortes

8 Área Verde - Cerrado

9 Praça dos Poderes

10 Praça (nome desconhecido)



Fig. 15: Painel de Fotos das Praças e Área Verdes | Fonte: Autora, 2025

O mapa das Praças e Áreas Verdes tem como único objetivo, comprovar a justificativa, demonstrando o distanciamento entre os espaços públicos urbanos existentes no município em escala meso e também suas qualificações (Fig. 15).

Buscando mudar o cenário atual, a proposta do Parque Urbano Reserva do Quati, poderá trazer melhorias para a região, promovendo a preservação ambiental, lazer, saúde e trazendo também, um novo conceito de parque urbano para os habitantes da cidade. Entende-se que esses espaços públicos precisam ir além de academias ao ar livre, calçadas, lagos, mobiliários novos ou piso tátil, pois precisam ter uma boa estrutura para receber a comunidade e atrativos que incentivem seu uso.

2.7. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é preservar e conservar a área de APP, promover uma melhor qualidade de vida para os moradores e visitantes, e criar vínculos com as pessoas e o lugar.

Atualmente, parte da área definida para implantação da proposta, já vem sendo utilizada por moradores da região e pessoas de outras cidades. Como forma de entretenimento, o público atual pratica atividades de pesca, acampamento e passeio ao ar livre, porém, tanto essas atividades, quanto as condições climáticas, tem gerado graves problemas para o local. A outra parte, é locada pelo proprietário para fins de lazer de instituições religiosas.

O local está sendo degradado, por ações humanas e também, pela ausência delas, contudo, apesar das problemáticas constatadas, percebe-se um potencial no qual ainda não fora explorado. Dessa forma, a proposta visa promover benefícios para a cidade e seu desenvolvimento, uma vez que não há no município, qualidade nesses espaços.

Pressupõe-se que o Parque Linear Reserva do Quati, proporcionará melhorias nos aspectos de saúde pública, lazer e proteção ambiental, favorecendo positivamente a cidade de Abadia de Goiás.



referências projetuais

3.REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Foram feitos três estudos de casos de parques urbanos, sendo eles: Parque Realengo (RJ), Parque Pole (Polônia) e Parques Central e Sul Águas Claras (DF), para analisar como esses espaços se integram com o seu entorno. A escolha se deu a partir da análise de equipamentos e atividades que foram propostos em todos, além do paisagismo, soluções topográficas, tecnologias construtivas e materiais utilizados, organização funcional e soluções projetuais sustentáveis e ecológicas.

3.1 PARQUE REALENGO SUSANA NASPOLINI - RJ

O Parque Realengo foi um parque criado após as reivindicações dos moradores locais, que ansiavam por um parque na região há pelo menos 20 anos. Localizado em uma comunidade no Rio de Janeiro, o parque oferece atrações para todas os perfis de usuários. Tendo como objetivo soluções baseadas na natureza, o projeto buscava integrar os usuários com o meio ambiente, mesmo que inseridos no contexto urbano.

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: Ecomimesis Soluções Ecológicas

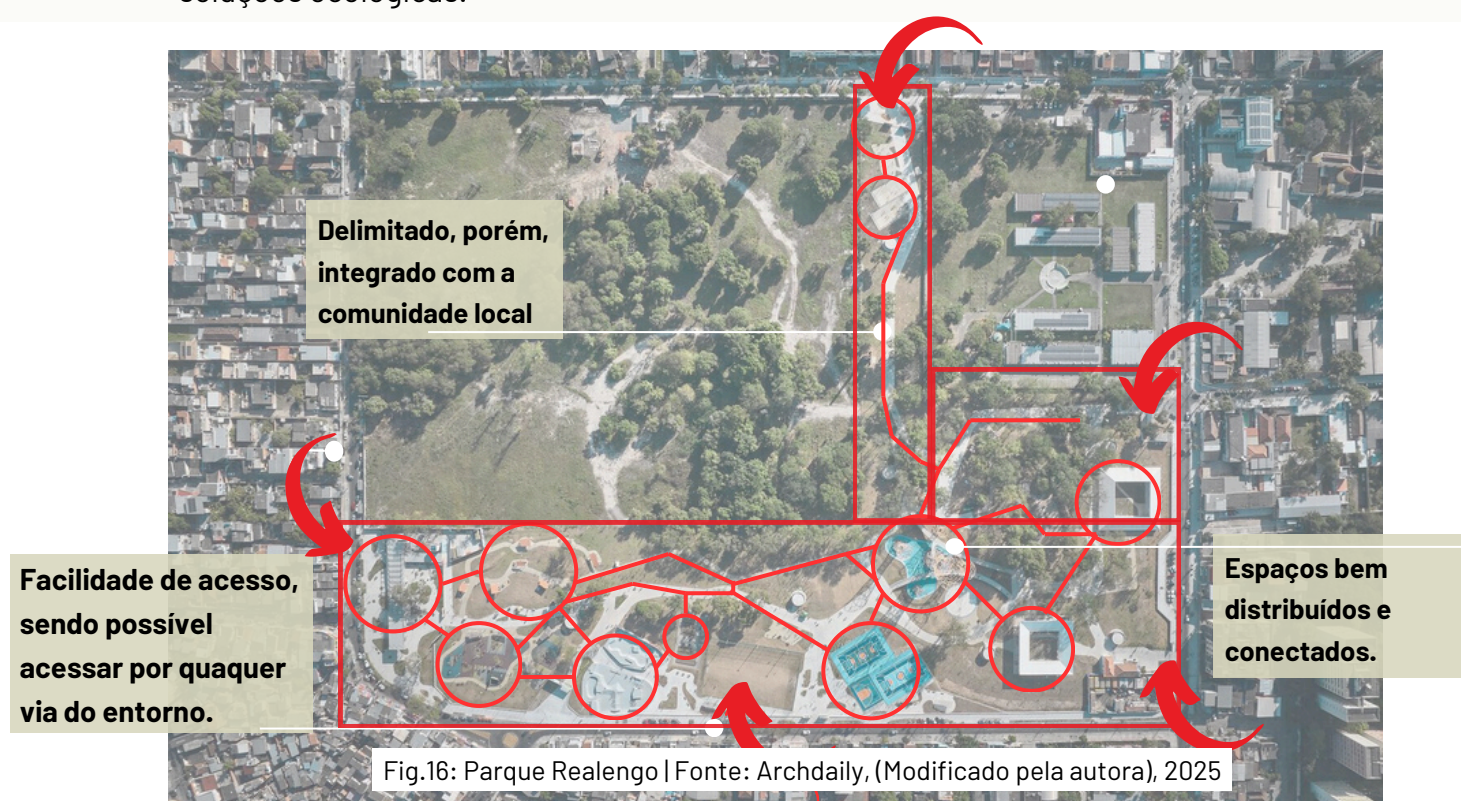
Localização: Rua Professor Carlos Wenceslau, 343, Realengo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Área: 80.568 m²

Ano do projeto: 2022-2024

Tipologia: Parque Urbano

Objetivo do estudo: Compreender a organização funcional dos espaços, programa e soluções ecológicas.



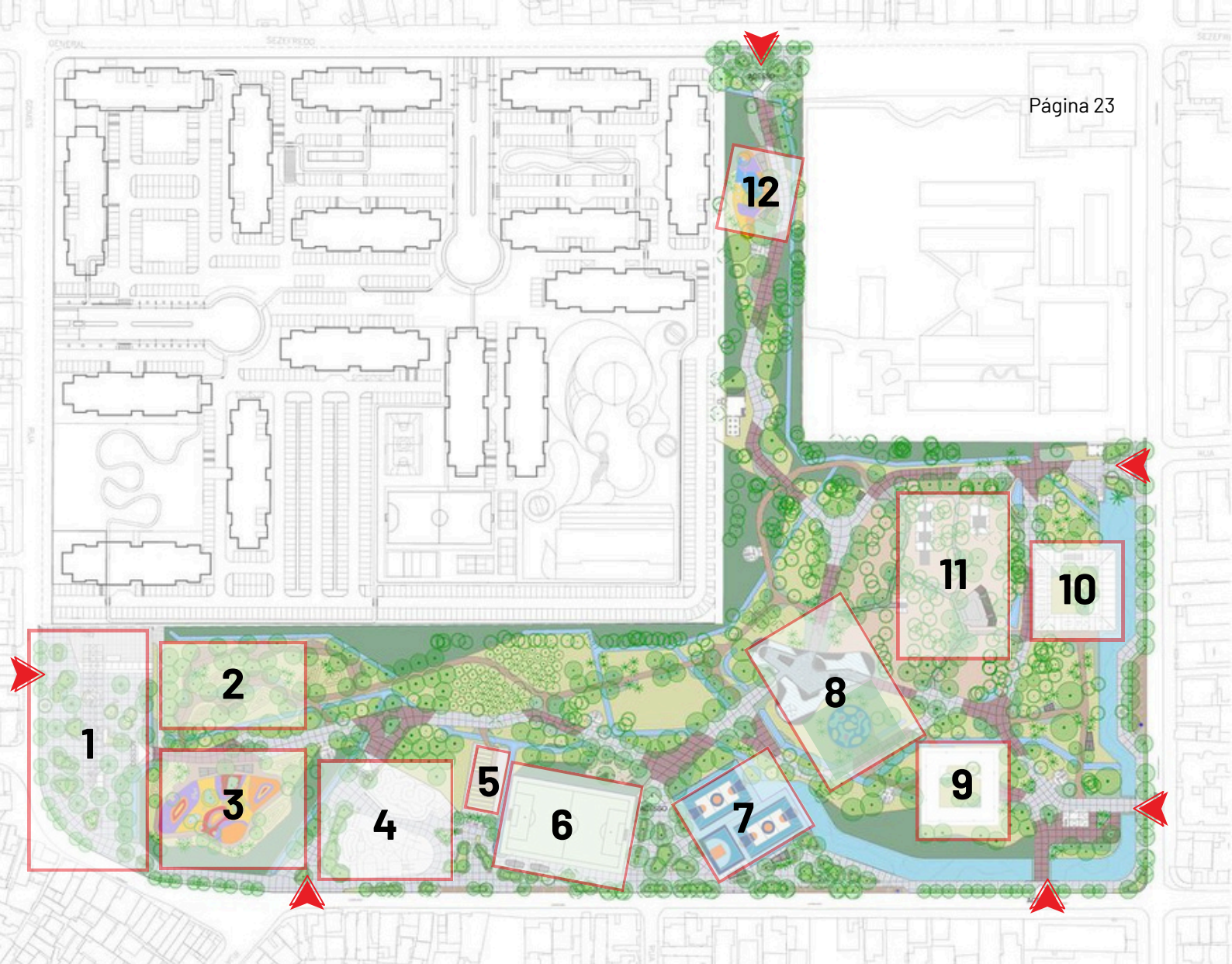


Fig.17: Masterplan Parque Realengo | Fonte: Archdaily, (Modificado pela autora), 2025

LEGENDA:

➤ Acessos

1 Praça Pública

2 Churrasqueiras

3 Playground

4 Pista de Skate

5 Horta Comunitária

6 Campo de Futebol

7 Quadras Poliesportivas

8 Espelhos d'água e Marcos Visuais

9 Espaço de convivência

10 Espaço de convivência

11 Anfiteatro

12 Playground



Fig.18: Paine de fotos dos espaços propostos no Parque Realengo | Fonte: Archdaily, 2024

O projeto foi uma parceria entre o poder público e privado, e possui uma infraestrutura ampla, integrada e diversificada, com espaços compartilhados e soluções projetuais ecológicas. Segundo o escritório que desenvolveu o projeto, o parque dispõe de jardins de chuva, jardim de acomodação de águas, reflorestamento e bosque, horta, viveiro, arborização urbana, projeto de plantio de espécies nativas da mata atlântica, espelho d'água, percursos com diferentes materialidades, áreas infantis, praças públicas e praças internas, obras de artes especiais, área de ginástica, skate park, complexo esportivo, áreas para churrasqueira, mobiliário urbano e gestão dos resíduos sólidos.

Aspectos interessantes aplicados ao projeto foram: os caminhos orgânicos, a conexão entre os espaços, as cores nas edificações do entorno, a integração de todos os ambiente sem partir de uma setorização enrijecida. Fazendo com que o parque consiga atender um público amplo, fortalecendo os laços em comunidade, através da cultura, lazer, esportes e entretenimento e também, respeitando e enaltecendo a identidade de seus usuários e de seu lugar de inserção. Pretendo sintetizar esses aspectos e aproveitá-los na implantação do Parque.

3.2 PARQUE POLE MOKOTOWSKIE / WXCA

O Parque Pole Mokotowskie, é um dos mais amplos e famosos de Varsóvia. Localizado no centro da cidade, a sua concepção se deu através de uma temática nomeada de Acunpuntura Espacial. Possuindo um ecossistema delicado e sendo o principal local de atividades dos habitantes, suas mudanças elevaram a qualidade de vida dos residentes e também do seu meio natural, preservando o bioma existente na área, que é o pretendo alcançar no Parque Linear Reserva do Quati.

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: WXCA

Localização: Varsóvia, Polônia

Área: 66.500m²

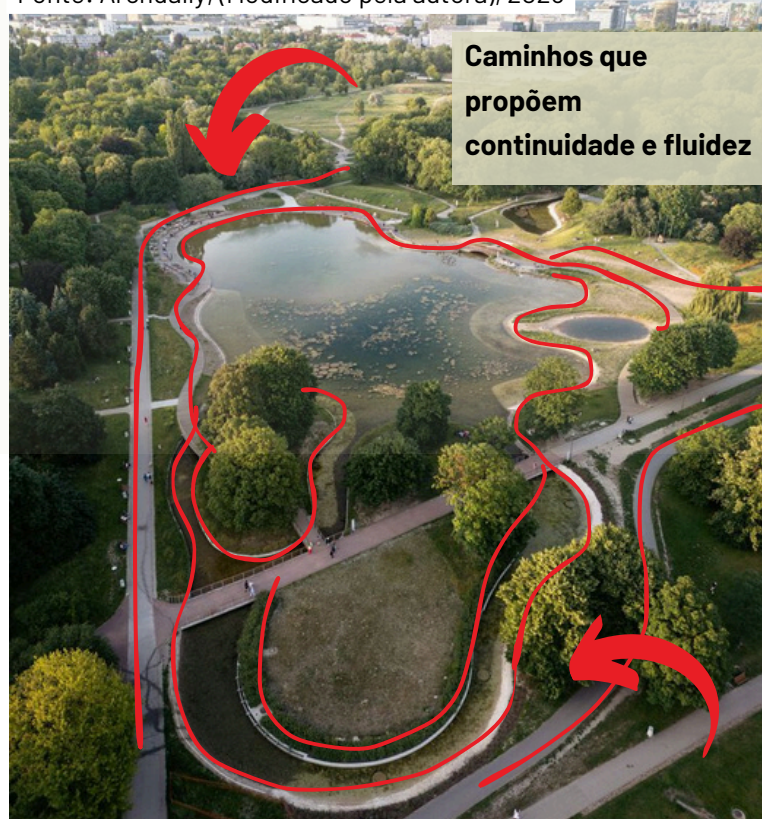
Ano do projeto: 2023

Tipologia: Arquitetura Paisagística

Objetivo do estudo: Compreender a preservação ambiental, paisagismo e materiais utilizados no mobiliário.

Toda a área do parque contempla caminhos orgânicos, facilitando a acessibilidade dos usuários e a integração entre os espaços. Outro fato muito interessante sobre o projeto, é como os caminhos se integram aos lagos e conecta com leveza os ambientes.

Fig.19: Vista aérea do Parque Pole
Fonte: Archdaily, (Modificado pela autora), 2025



Seu principal ponto de partida foi a interação entre humanos, animais e plantas. Sendo assim, o parque criou espaços integrados e fluídos, optando por preservar a fauna e a flora local, porém, permitindo também, a apropriação por seus usuários.

A (figura 22), demonstra como a conexão entre os seres e a natureza acontece, e como ainda sim, é possível criar espaços interessantes preservando o meio ambiente.

Este parque representa de maneira clara, que os usuários não devem ser *versus* a natureza, mas sim a favor. Sobre estar doando, porém, também recebendo.



Fig.20: Interação no lago principal Parque Pole
Fonte: Archdaily, (Modificado pela autora), 2025

Buscando referências quanto a plano de massas, segundo os arquitetos, seu paisagismo foi projetado a partir de um conjunto diversificado de plantas, criando áreas arborizadas, pomares, flores e jardins sensoriais. Compostos por espécies nativas e integrando árvores de todos os portes, arbustos e vegetação rasteira, o projeto paisagístico conseguiu integrar os espaços e promover conforto térmico na região.

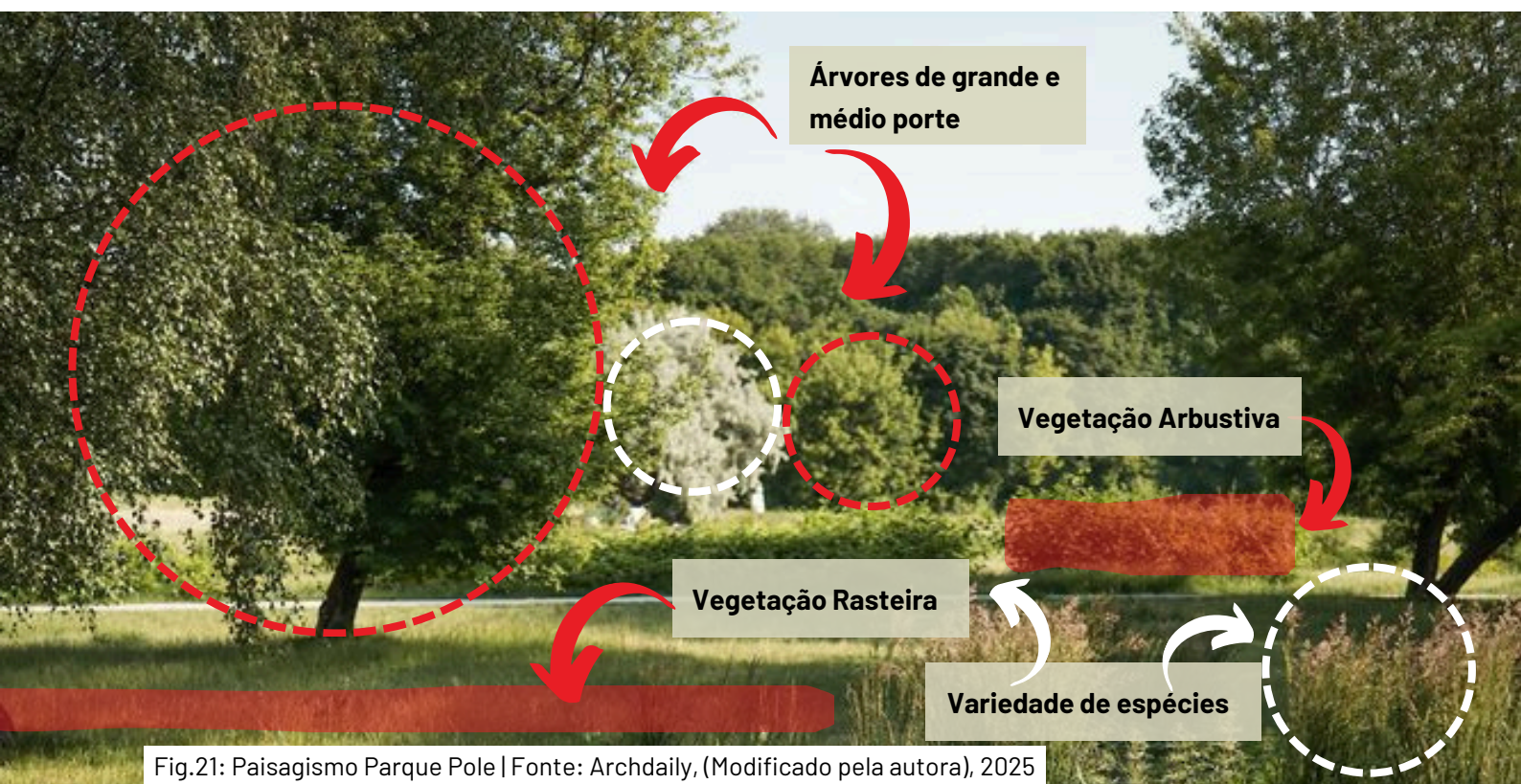


Fig.21: Paisagismo Parque Pole | Fonte: Archdaily, (Modificado pela autora), 2025

Grande parte dos mobiliários que compõem o parque atualmente, foram feitos a partir da madeira, um material natural, renovável e que pode ser aplicado de diversas maneiras. Podemos observar que sua aplicação ocorre não só apenas nos mobiliários, mas também nos acessos/caminhos que conectam os espaços. Outro aspecto interessante, são as formas fluídas e orgânicas que eles possuem, trazendo a sensação de leveza e continuidade.



Fig.22: Painel de fotos do mobiliário Parque Pole | Fonte: Archdaily, (Modificado pela autora), 2025

3.3 PARQUES CENTRAL E SUL DE ÁGUAS CLARAS - DF

O projeto Parques Central e Sul de Águas Claras (DF), foi vencedor de um concurso, se classificando em 1º lugar. Não chegou a ser executado, porém, suas soluções projetuais, se assemelham as pretensões propostas para o Parque Linear Reserva do Quati.

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: Sidonio Porto Arquitetos Associados

Localização: Brasília, DF

Área: 182247.0 m²

Ano do projeto: 2017

Tipologia: Parque Urbano

Objetivo do estudo: Conexões entre as áreas, sistemas construtivos e sustentáveis, e solução topográfica.

O projeto propôs a intervenção por áreas, conectando-as, umas as outras através de um eixo de circulação.

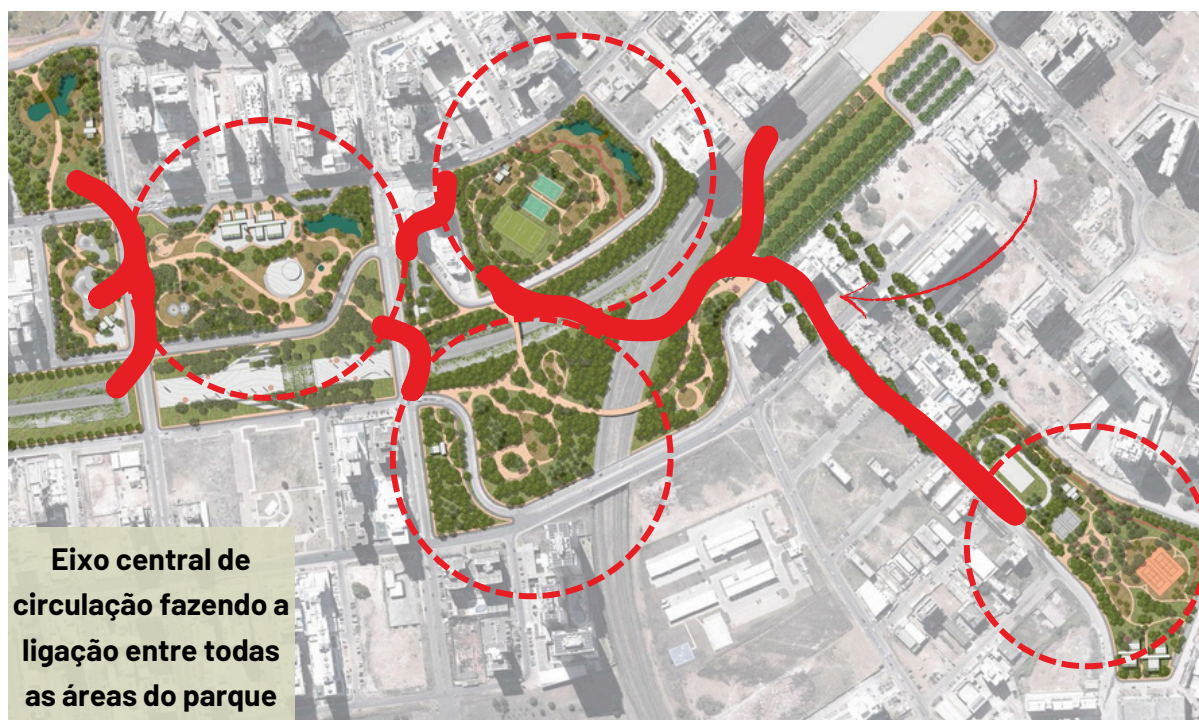


Fig.23: Eixos de circulação conectando as áreas da proposta
Fonte: Archdaily, (Modificado pela autora), 2025

Buscando sintetizar os custos e tempo de execução do projeto, os ambientes do programa de necessidades, serão feitos a partir de módulos pré-fabricados. Além disso, almejando a sustentabilidade e ecologia, propuseram coberturas com placas fotovoltaicas, reuso de água através a captação, ventilação cruzada, isolamento térmico e acústico.

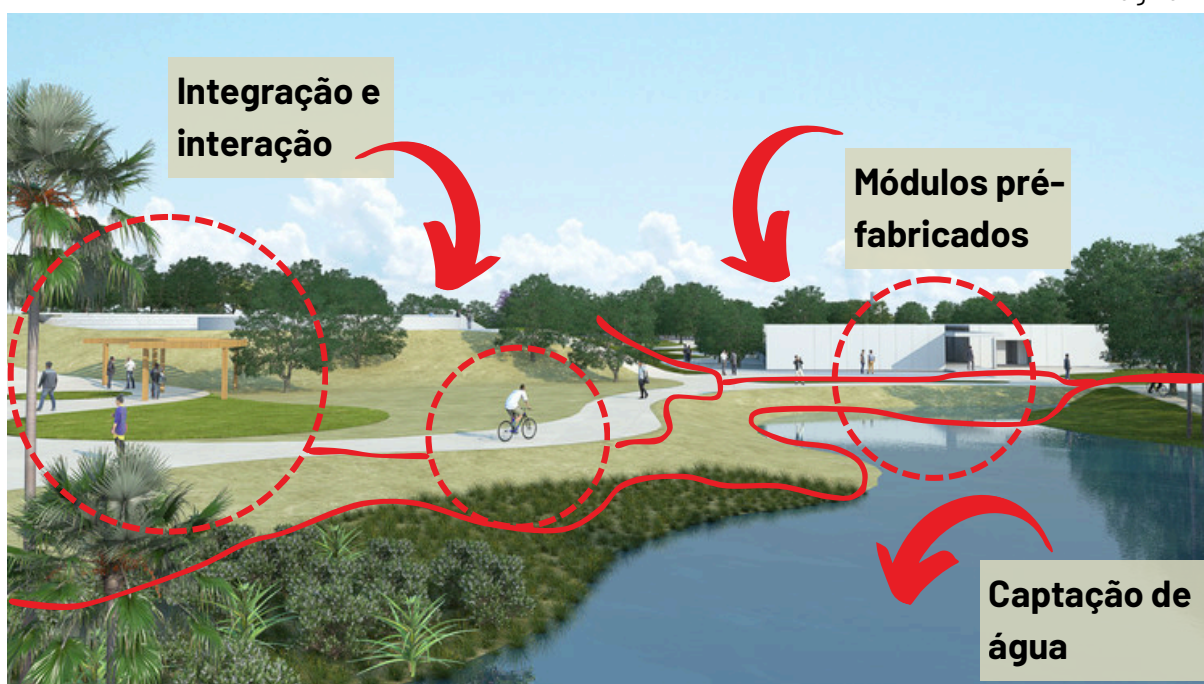


Fig.24: Sistemas construtivos eficientes e sustentáveis
Fonte: Archdaily, (Modificado pela autora), 2025

Buscando sintetizar os custos e tempo de execução do projeto, os ambientes do programa de necessidades, serão feitos a partir de módulos pré-fabricados. Além disso, almejando a sustentabilidade e ecologia, propuseram coberturas com placas fotovoltaicas, reuso de água através a captação, ventilação cruzada, isolamento térmico e acústico. Essas alternativas, são soluções ecológicas que tornam o projeto altamente eficiente e reduzem gradualmente seu custo e manutenção.

Outro ponto considerável, foi o aproveitamento topográfico utilizado no projeto, no qual, mesmo com o declive em alguns pontos, elementos como pontes, escadas e rampas foram colocadas. Consequentemente, proporcionando melhor caminhabilidade para os usuários e trazendo a sensação de continuidade entre as áreas, além, de acessibilidade. Essas soluções poderão ser implantadas na proposta do parque.

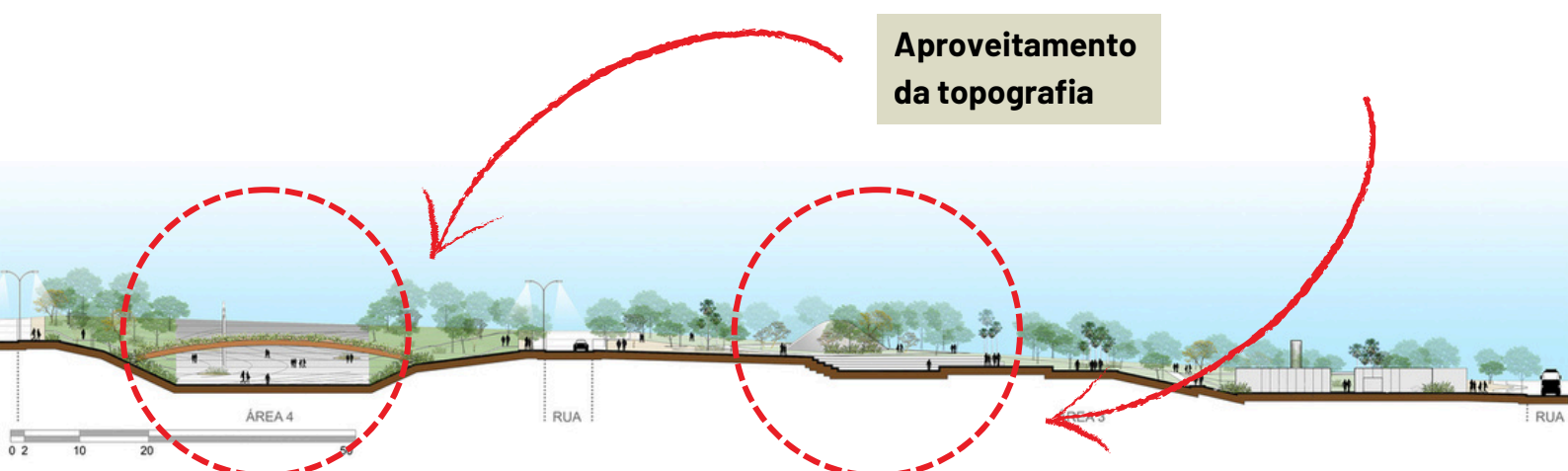


Fig.25: Solução Topográfica | Fonte: Archdaily, (Modificado pela autora), 2025

3.4 QUADRO DE APROVEITAMENTO

O quadro de aproveitamento das referências projetuais, servirão para nortear a proposta de implantação do Parque Linear Reserva do Quati, justificando a escolha de cada projeto.

Todos os projetos selecionados, possuem soluções projetuais interessantes e que caberiam na implantação do parque proposto para a cidade de Abadia de Goiás.

QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS		
OBRAS	ASPECTO APROVEITADO	OBJETIVO
PARQUE REALENGO SUSANA NASPOLINI - RJ	ESPAÇOS E USOS / ACESSOS	PROPOR ESPAÇOS E USOS QUE FORTALEÇAM O CONVÍVIO SOCIAL E TAMBÉM PROPOR ACESSOS FACILITADOS.
PARQUE POLE MOKOTOWSKIE / WXCA	PAISAGISMO E MOBILIÁRIO	PROPOR PAISAGISMO BASEADO NA FAUNA E FLORA LOCAL/REGIONAL. PROPOR MOBILIÁRIOS FEITOS COM MADEIRA E CONCRETO.
PARQUES CENTRAL E SUL DE ÁGUAS CLARAS - DF	PROGRAMA, SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS E CONEXÕES DOS ESPAÇOS	PROPOR UM PROGRAMA BEM DISTRIBUÍDO. EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS E DE BAIXO CUSTO. CONECTAR O PARQUE COM O ENTORNO.

Fig.26: Quadro de Aproveitamento | Fonte: Autora, 2025





aspectos relativos à área de
intervenção

4

.ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1. CONTEXTO DA CIDADE

Localizada na região centro oeste, a cidade de Abadia de Goiás, pertencia aos municípios vizinhos, Aragoiânia e Trindade. Além disso, a cidade está inserida na Região Metropolitana de Goiânia, fazendo divisa não apenas os municípios mencionados, mas também com a capital e com o município de Guapó (Fig. 27).



Fig. 27: Localização da cidade Abadia de Goiás e entorno
Fonte: Google Maps, (Modificado pela autora), 2025

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Abadia de Goiás, o município começou a ser povoado por volta dos anos de 1840, por uma família que atuava no ramo agropecuarista e teve grande influência local. Mas, apenas no ano de 1956, que a cidade teve sua primeira residência, construída por um senhor chamado Paulino Inácio Rosa, e posteriormente, seu filho Inácio Rosa, conhecido na época por Badico Rosa, construiu o primeiro comércio local.

Em meados de 1960, houve um festividade na região, em que foram doadas terras para a construção de uma igreja. Ao mesmo tempo, ocorria a construção de Brasília, o que impactou positivamente no desenvolvimento da cidade de Abadia de Goiás, com a construção da BR-060, que foi feita naquele período com o intuito de conectar a capital Brasília ao estado de Mato Grosso do Sul.

A igreja foi inaugurada em 15 de agosto de 1963, em homenagem a santa Nossa Senhora da Abadia, considerada desde então, padroeira da cidade. No ano seguinte, houve mais uma conquista para a região, a inauguração de um espaço de eventos, pelo Sr. nácio Rosa. Quatro anos depois, os pequeno povoado achou considerável ter um líder político que os representassem, então escolheram o Sr. Gorgônio Alves Forte, que logo se tornou vereador e representou a cidade por anos.

Entre os anos de 1976 a 1982, a região começou a receber infraestruturas básicas de uma cidade, como energia elétrica, ponto de ônibus, posto de saúde, policial e telefônico, além de água tratada, escola e asfalto.



Fig. 28: Entrada da cidade de Abadia de Goiás | Fonte: Autora, 2025

Logo após esse período, em 1987, ocorreu na cidade de Goiânia, o maior acidente radioativo do Brasil, o Césio 137. E por decisão do governo, os rejeitos do incidente foram locados em Abadia de Goiás, o que fez com que sua emancipação política fosse adiada por mais um tempo.



Fig. 29: Rejeitos Césio-137 | Fonte: goias.gov.br/saude/cesio-137-goiania/

Cerca de 6 mil toneladas de lixo radioativo, foram levados para uma região localizada a aproximadamente 1km da área ocupada do município, no Parque Estadual Telma Ortegal, onde permanecem até os dias atuais. Somente após colocarem os rejeitos do acidente radiológico na região, no dia 27 dezembro de 1995, houve-se então, a emancipação política da cidade.



Fig. 30: Parque Estadual Telma Ortegal | Fonte: goias.gov.br/meioambiente/semad-convoca-interessados-em-participar-do-conselho-do-parque-estadual-telma-ortegal/

A princípio, Abadia de Goiás, iria se chamar Abadia dos Dourados, devido ao Rio Dourados que nasce e abastece a região, mas permaneceu com o nome em homenagem a Nossa Senhora da Abadia, atual padroeira da cidade.

Ressalva-se que o município faz parte da Região Metropolitana de Goiânia e apesar dessa circunstância, a cidade não teve um bom desenvolvimento se comparado aos outros municípios que também estão incluídos na RM. Esse fato se dá, devido a implantação do depósito do Césio-137 na cidade, o que gerou um enorme receio na época e que refletiu e ainda reflete até os dias atuais, seja para investir, visitar e até mesmo morar na cidade.

4.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO

Foi escolhida para a implantação da proposta, toda a extensão da Área de Preservação Permanente (APP) que envolve o Córrego Quati e também, outras duas áreas de propriedade particular do entorno. Uma dessas áreas, se trata de uma gleba que fica localizada ao lado do bairro Jardim Genuína e a outra gleba, fica localizada no Residencial Ortegal. Ambas são de titularidade da imobiliária Arantes e Wander Ltda e juntas totalizam aproximadamente 74.189,11 m².

Para a APP (área de preservação permanente) serão propostas diretrizes urbanísticas que auxiliarão na conservação da fauna e flora do local, e também dos recursos hídricos. Já para as glebas particulares, será proposto o projeto de intervenção.

Através do mapa, é possível identificar que ambos os bairros se comparado a outros existentes no município, são pouco adensados e possuem grande potencial de desenvolvimento, principalmente devido ao recente lançamento de dois empreendimentos próximos a área da proposta, o Residencial Ortegal Complemento e do loteamento Residencial Martair. (Fig. 31).

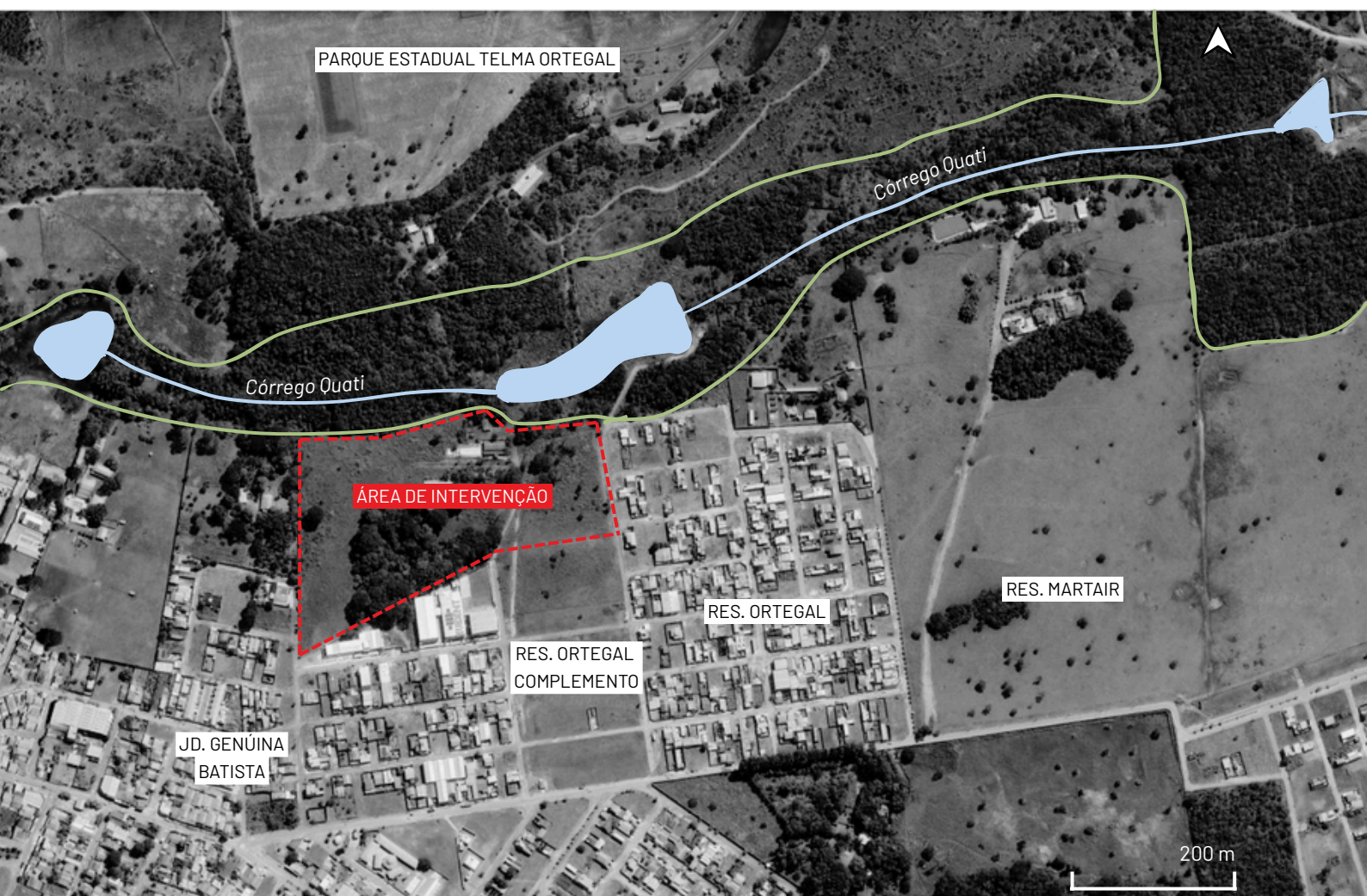


Fig. 31: Imagem aérea da área de intervenção e entorno
Fonte: google.com.br/earth/ (Modificado pela autora), 2025

■ Área de Preservação Permanente (APP)

Por se tratar de áreas particulares, para que a proposta possa ser implementada, será utilizado a Lei nº 10257/2001, nomeada de Estatuto da Cidade, que prevê diretrizes gerais de políticas urbanas e propõe instrumentos legais sobre a área e seu uso. Para a proposta de implantação do parque, os instrumentos legais que podem ser considerados, são: direito de preempção, que dá ao município a preferência sobre a aquisição do imóvel, desapropriação com indenização ao proprietário ou através da operação urbana consorciada, que é uma ação em conjunto que envolve o poder público, o proprietário do imóvel, comunidade e demais usuários.

⁶Segundo a lei municipal nº 651/2017, foi criado um parque na região, onde deveria ser referência de preservação do patrimônio ambiental do município, o que contradiz a atual realidade do local.

⁷O córrego Quati que passa no local, nasce em uma propriedade privada à oeste. Além disso, o lago foi um elemento criado pelo município, para implantação de uma bomba de abastecimento de água.

4.2.1 Evolução Urbana

A partir da evolução urbana, podemos afirmar que o município teve um desenvolvimento moroso. Pois por quase 10 anos, não houve nenhum crescimento significativo, que impactasse no seu aumento e valorização. Além disso, o crescimento desordenado da cidade, fez com que a mesma avançasse de forma pontuada e gradual. A medida que novos loteamentos eram aprovados e implantados no município, algumas áreas mais afastadas da região central da cidade, começaram a se desenvolver.

A região onde está localizada a área de intervenção, começou a se aprimorar entre 2012 e 2017, entretanto, ainda hoje, a mesma carece de uma boa infraestrutura e equipamentos urbanos. As imagens a seguir, demonstram a evolução urbana.



Fig. 32: Painel de imagens da evolução urbana de Abadia de Goiás
Fonte: google.com.br/earth/ (Modificado pela autora), 2025

4.2.2. Mapa do Sistema Viário

As principais vias de acesso à cidade são as rodovias BR-060 e GO-469, que fazem a ligação entre os municípios vizinhos, sendo eles: Goiânia, Trindade, Guapó e Aragoiânia. Ambas as rodovias contam com sinalização e redutores de velocidade eletrônica, o que contribuem para um percurso seguro, contínuo e fluído.

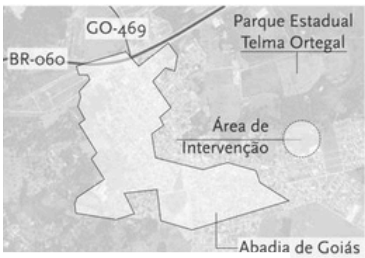


Fig. 33: Acesso a cidade
Fonte: Autora, 2025

Em relação ao sistema viário da área da proposta, é possível afirmar que por se tratar de um bairro mais residencial, seu tráfego é tranquilo. Sendo que as vias que dão acesso a área são coletoras, possuem sinalização horizontal e vertical, porém, a pavimentação asfáltica requer manutenção.

Diretrizes Projetuais

- Recapeamento;
- Implantação de ciclovias;
- Abertura de novas vias para acesso ao parque.

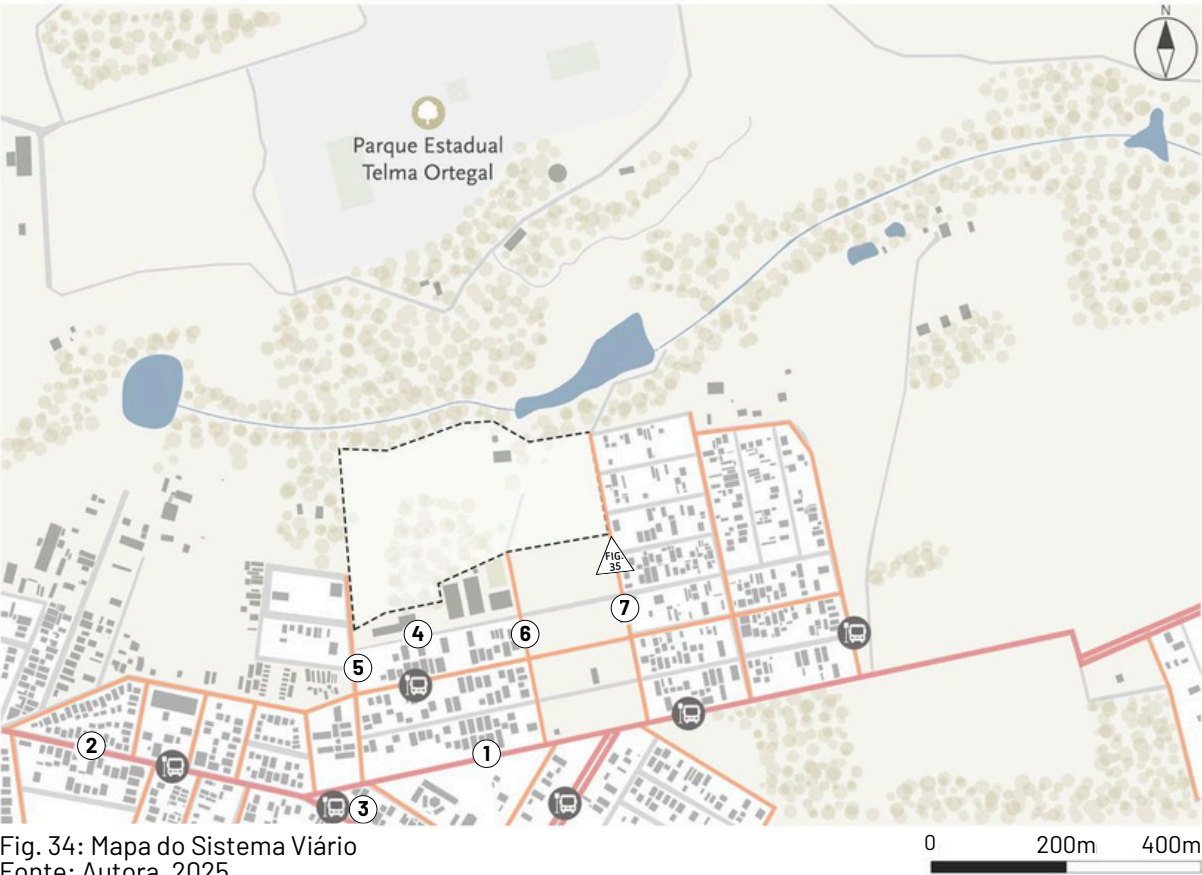


Fig. 34: Mapa do Sistema Viário
Fonte: Autora, 2025

LEGENDA:

- Área de Intervenção
- Vias Arteriais
- Vias Coletoras
- Vias Locais
- Pontos de Ônibus
- Áreas Verdes
- Árvores

- 1 Av. Tamboril
- 2 Av. José Pedro da Costa
- 3 Av. das Acácias
- 4 Rua Laiza Ortegal
- 5 Rua Jacinta Felix
- 6 Rua Margarida da Cruz
- 7 Rua André Luiz



Fig. 35: Rua André Luiz
Fonte: Autora, 2025

4.2.3. Redes de Infraestrutura

A região onde está localizada a área de intervenção, possui uma infraestrutura que atende os moradores, sendo composta por rede de energia elétrica, água tratada e coleta de lixo. Entretanto, assim como outros bairros da cidade, o local carece de um sistema de esgotamento sanitário, galerias de águas pluviais que auxiliam na drenagem urbana e também um coleta de lixo inteligente e eficiente. Para o esgotamento sanitário, são utilizadas fossas sépticas e sumidouros, método antigo e tradicional que pode futuramente em alguns casos, ocasionar problemas ambientais. Quanto a drenagem urbana, a região de estudo sofre com o acúmulo de água, fato que ocasiona a deterioração das vias. E apesar de haver a coleta de lixo, os residentes da região ainda sim, descartam indevidamente entulhos e outros resíduos nos lotes vazios da área.

Diretrizes Projetuais
• Pavimentação das calçadas; • Implantação de sistema de esgotamento sanitário; • Implantação de jardins de chuva ou biovaletas; • Criação de Ecoponto para descarte de resíduos/lixo.

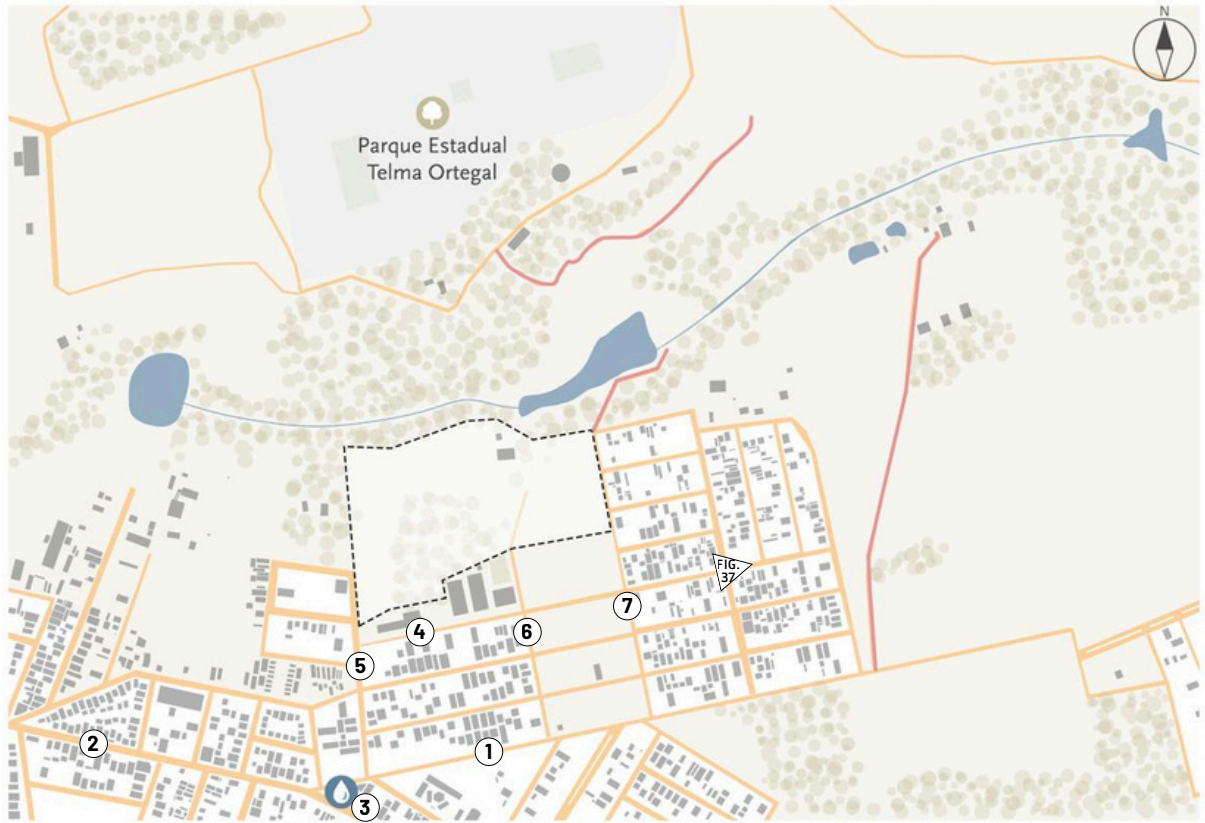


Fig. 36: Mapa de Redes de Infraestrutura
Fonte: Autora, 2025

LEGENDA:

- | | |
|---------------------------------|---------------------------|
| Área de Intervenção | ① Av. Tamboril |
| Linhas de Rede Elétrica | ② Av. José Pedro da Costa |
| Vias Não Pavimentadas | ③ Av. das Acácias |
| Saneago - abastecimento de água | ④ Rua Laiza Ortegal |
| Áreas Verdes | ⑤ Rua Jacinta Felix |
| Árvores | ⑥ Rua Margarida da Cruz |
| | ⑦ Rua André Luiz |

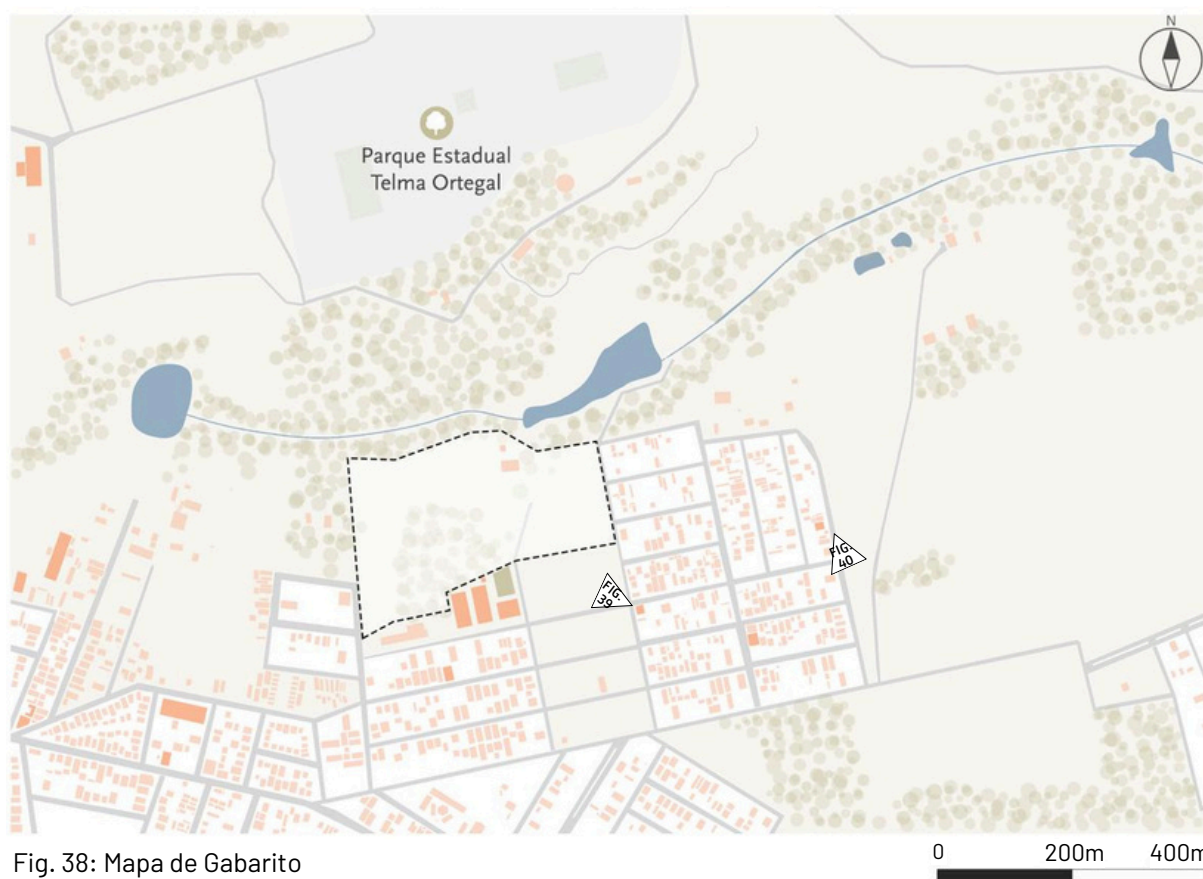


Fig. 37: Descarte de lixo em lotes vazios
Fonte: Autora, 2025

4.2.4. Mapa de Gabarito

A região não possui edifícios altos, sendo composta predominantemente por construções térreas, ou seja, de apenas um pavimento. Existem poucas edificações com mais de um pavimento em todo o setor e as que existem, são residenciais.

A altura das edificações existentes, favorecem a iluminação e ventilação natural da região e previne também a formação de ilhas de calor. Conclui-se que o gabarito atual irá favorecer a implantação do parque, contribuindo com o conforto térmico para os usuários. Além disso, a perspectiva que será gerada para o público que frequentará o local, será mais ampla e limpa, sem poluição visual ou qualquer outro elemento que cause a sensação de desconforto e insegurança.



LEGENDA:

- Área de Intervenção
- Térreo
- 2 pavimentos
- Córrego Quati / Lagos
- Ruas / Estradas
- Áreas Verdes
- Árvores



Fig. 39: Residência de 2 pavimentos
Fonte: Autora, 2025



Fig. 40: Gabarito da Região
Fonte: Autora, 2025

4.2.5. Mapa de Uso do Solo

A área de estudo está localizada em uma região de uso predominantemente residencial. Existem pouquíssimos comércios locais, indústrias, instituições de ensino, instituição religiosa e equipamentos públicos voltados para a educação infantil. Contudo, essa breve variação de uso não atende a demanda local, visto que para ter acesso a suprimentos e demais serviços básicos, os moradores precisam se deslocar até a região mais central da cidade.

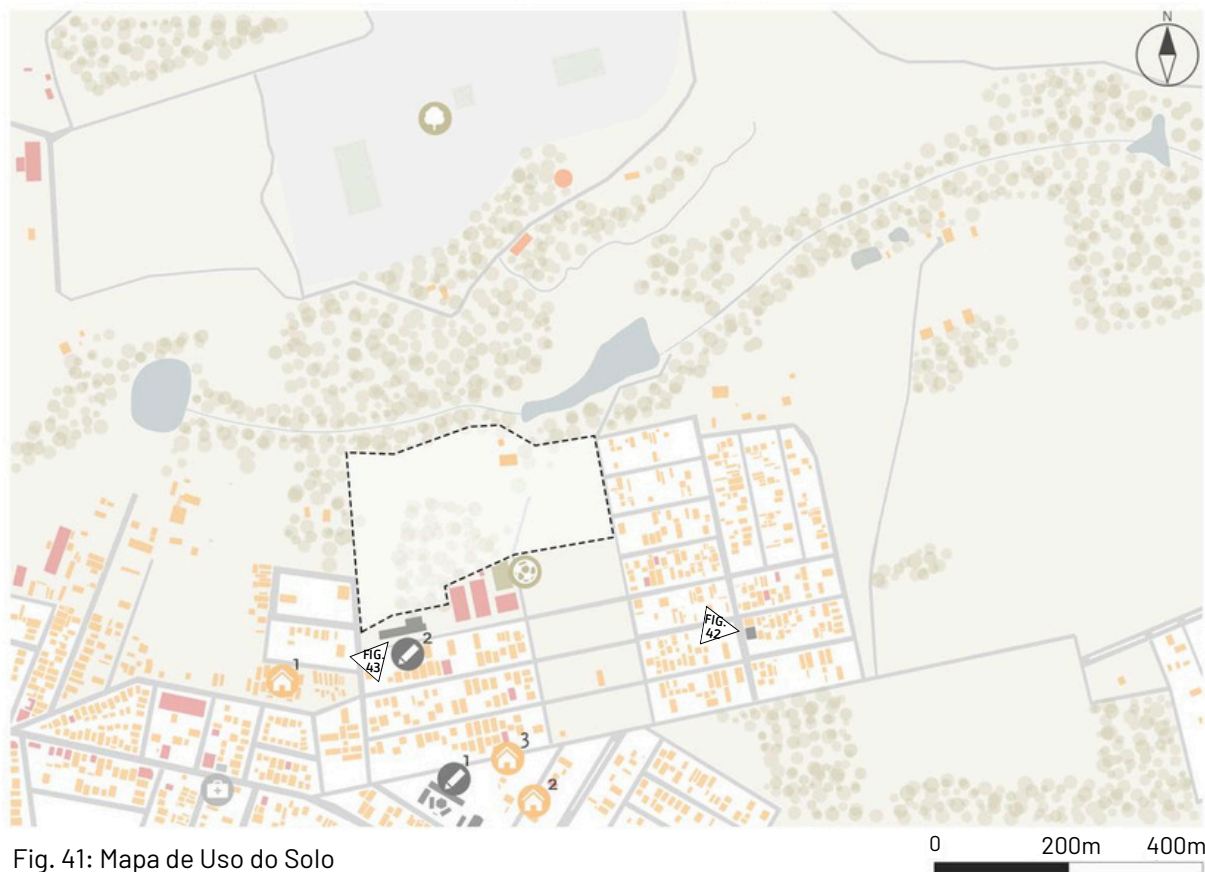


Fig. 41: Mapa de Uso do Solo
Fonte: Autora, 2025

LEGENDA:

- | | |
|-----------------------|--|
| Área de Intervenção | 1 Condomínio Jacarandá |
| Residências | 2 Casa Lar - Selny Divina Quinta |
| Equipamentos Públicos | 3 Casa Acolhimento e Superintendência da Mulher |
| Comércio / Serviços | 1 Escola Municipal Professor Neli Antônio dos Santos |
| Instituição | 2 CMEI Rosa Maria dos Santos |
| Equipamentos de Saúde | Parque Estadual Telma Ortegal |
| Áreas Verdes | Arena Galácticos - Campo de Futebol / Vôlei |

Diretrizes Projetuais

- Implementar equipamentos públicos essenciais;
- Implementar comércios que atenda a população local.



Fig. 42: Instituição Religiosa
Fonte: Autora, 2025



Fig. 43: CMEI Rosa Maria
Fonte: Autora, 2025

4.2.6. Mapa de Adensamento e tipologia construída

A área de estudo pode ser descrita como pouco adensada, visto que a região nos dias atuais, é marcada pela presença de chácaras, quadras vazias e áreas de loteamentos que já foram aprovados, contudo, não foram implantados. Isso ocorre porque a cidade de Abadia de Goiás, teve um desenvolvimento moroso e desordenado, o que influenciou diretamente no adensamento populacional.

Já a sua tipologia construída está associada a renda de seus moradores, podendo ser classificados como baixa e média renda. Sendo que, as edificações de moradores de baixa renda são caracterizadas por barracões de lonas e alvenaria sem acabamento, já as edificações de moradores de média renda, segue uma arquitetura que pode ser considerada convencional e/ou popular, com telhado aparente ou em formato de platibanda, bom acabamento e fachadas mais elaboradas.

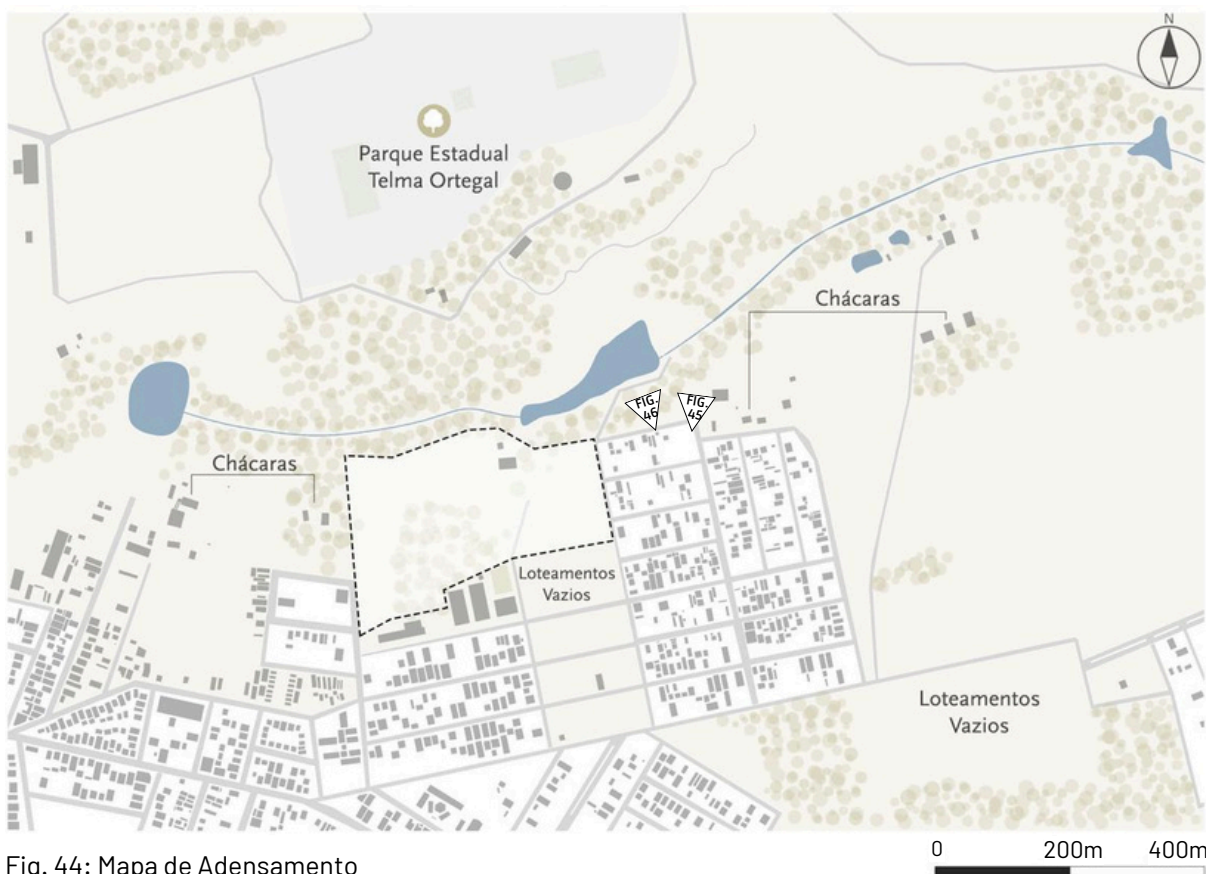


Fig. 44: Mapa de Adensamento
Fonte: Autora, 2025

LEGENDA:

- Área de Intervenção
- Cheios
- Vazios
- Córrego Quati / Lagos
- Ruas / Estradas
- Áreas Verdes
- Árvores



Fig. 45: Lotes sem edificações
Fonte: Autora, 2025



Fig. 46: Barracão de lona
Fonte: Autora, 2025

4.2.7. Mapa de Mobiliário Urbano

A área da proposta apresenta boa qualidade no mobiliário urbano, no que se refere a postes de iluminação e lixeiras. Recentemente a iluminação de todo o município passou por uma manutenção, onde todas as lâmpadas foram substituídas por lâmpadas de LED, devido a sua durabilidade, economia e eficiência energética. Ainda compondo o mobiliário da região, foram constatadas a presença de lixeiras particulares e também lixeiras públicas, cedidas pela prefeitura municipal em todo o município de acordo com a necessidade e condição socioeconômica da população.

Um fato importante, é que não existe na região praças ou áreas verdes que contenham bancos, playgrounds e outros mobiliários urbanos que favoreçam e fortaleçam o convívio em sociedade.

Diretrizes Projetuais
• Implantação de novos pontos de ônibus e lixeiras;

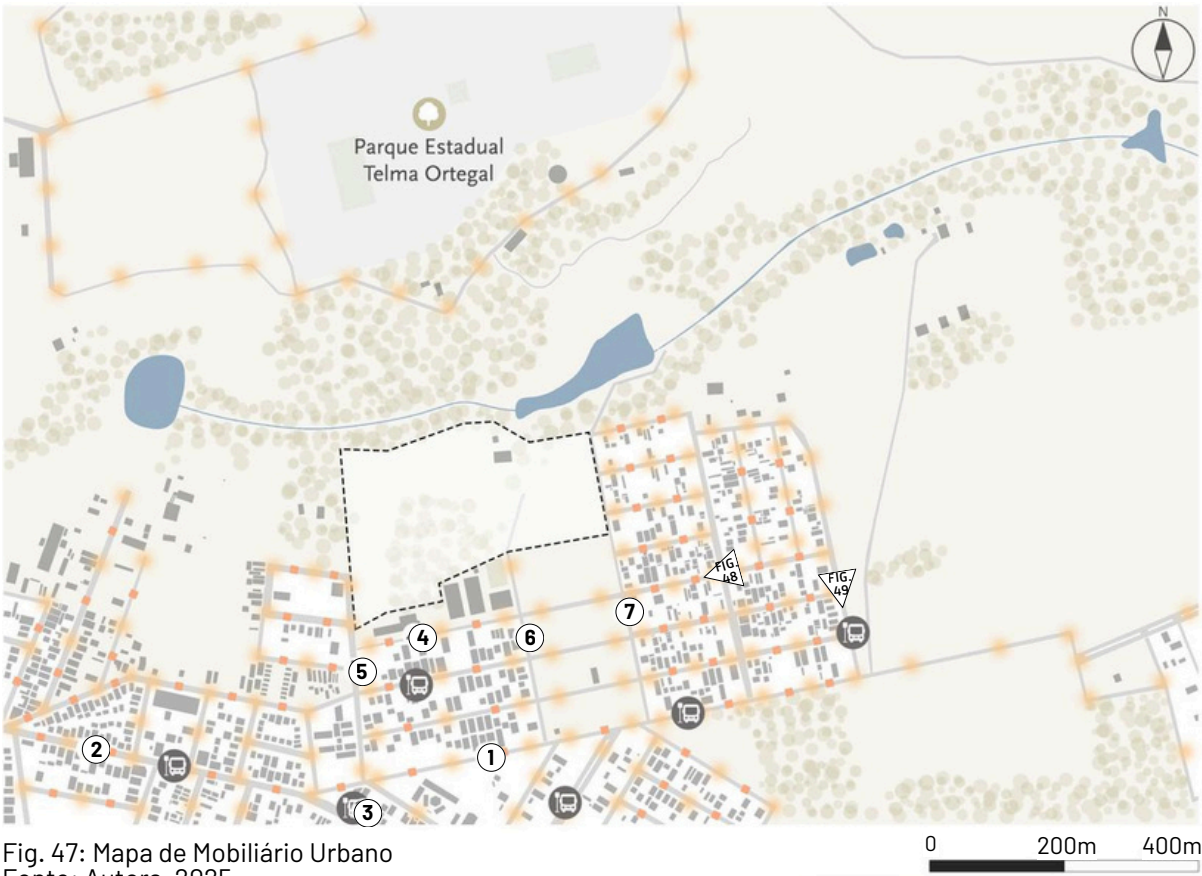


Fig. 47: Mapa de Mobiliário Urbano
Fonte: Autora, 2025

LEGENDA:

- | | |
|----------------------------------|---------------------------|
| Área de Intervenção | ① Av. Tamboril |
| Postes de Iluminação | ② Av. José Pedro da Costa |
| Lixeiras particulares / públicas | ③ Av. das Acácias |
| Pontos de Ônibus | ④ Rua Laiza Ortegal |
| Áreas Verdes | ⑤ Rua Jacinta Felix |
| Árvores | ⑥ Rua Margarida da Cruz |
| | ⑦ Rua André Luiz |



Fig. 48: Iluminação e
Fonte: Autora, 2025



Fig. 49: Ponto de Ônibus
Fonte: Autora, 2025

4.2.8. Mapa de Aspectos Físicos Naturais

A área de estudo também carece de vegetação, sendo que sua maioria está concentrada na área de intervenção, no Parque Estadual Telma Ortegal e nas áreas verdes do entorno. A vegetação na área urbanizada se reduz a uma quantidade baixa de árvores de pequeno e médio porte, sendo incapazes de proporcionar sombreamento e conforto térmico para os residentes e visitantes da região.

Os ventos predominantes ocorrem a nordeste da área de estudo e sua insolação é mais intensa ao norte. Quanto a topografia da região, pode se dizer que a área de intervenção é consideravelmente acidentada, sendo que seu maior desnível ocorre bem próximo ao córrego da área de preservação permanente (APP).

Diretrizes Projetuais

- Implantação de caminhos verdes proporcionando conforto térmico;
- Reflorestamento da área de APP.

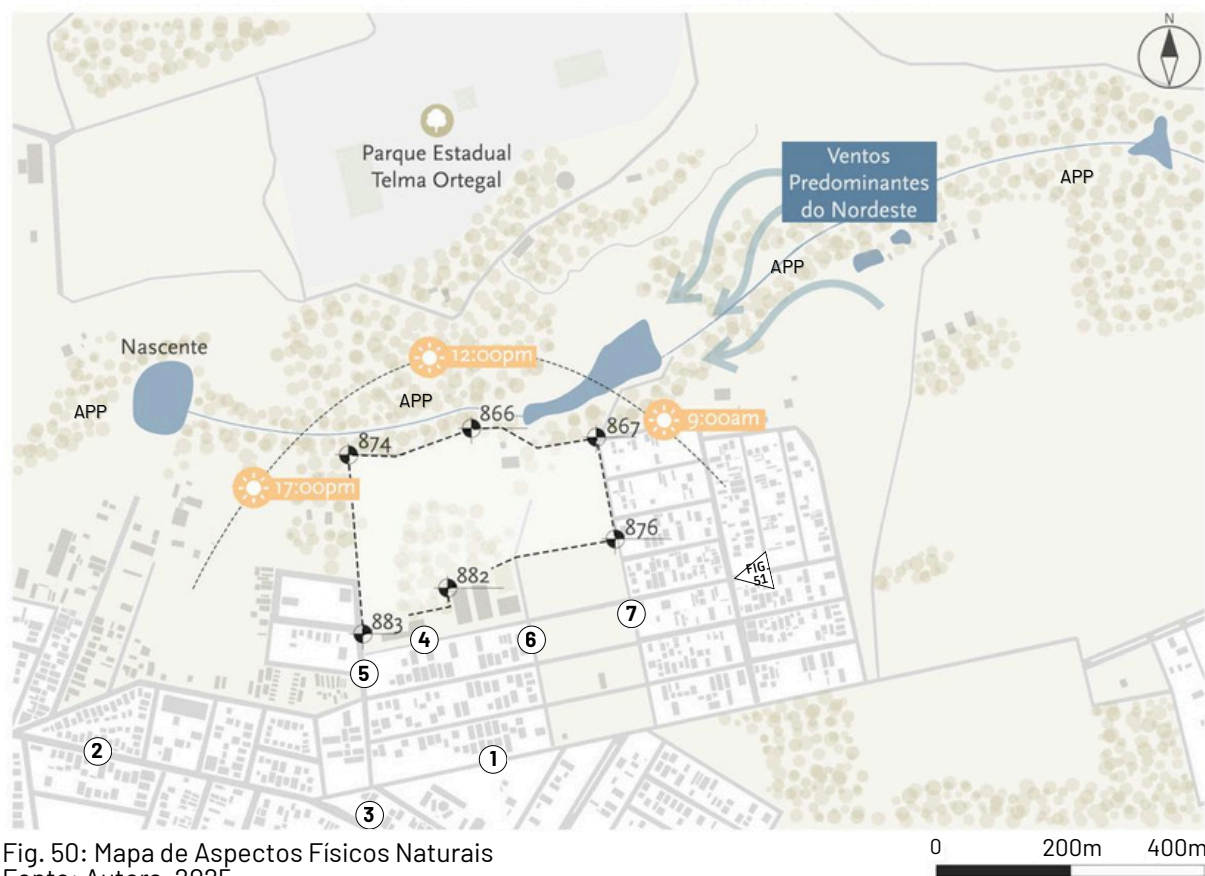


Fig. 50: Mapa de Aspectos Físicos Naturais
Fonte: Autora, 2025

LEGENDA:

- | | |
|-------------------------|---------------------------|
| ① Área de Intervenção | ① Av. Tamboril |
| — Córrego Quati / Lagos | ② Av. José Pedro da Costa |
| ↪ Ventos Predominantes | ③ Av. das Acácias |
| ☀ Trajetória Solar | ④ Rua Laiza Ortegal |
| ● Cota de Nível | ⑤ Rua Jacinta Felix |
| ■ Áreas Verdes | ⑥ Rua Margarida da Cruz |
| ● Árvores | ⑦ Rua André Luiz |



Fig. 51: Vegetação da área de estudo
Fonte: Autora, 2025

4.2.9. Mapa de Localização da Área de Intervenção

A área de intervenção está localizada no município de Abadia de Goiás - GO, sendo uma parte ao lado do bairro Jardim Genuína e outra ao lado do Residencial Ortegá. Abrangendo também, a área de Preservação Permanente (APP) que envolve o Córrego Quati. São áreas particulares e juntas totalizam aproximadamente 74.189,11 m².

A área foi escolhida por não haver nenhum equipamento urbano na região que proporcione lazer e entretenimento para a população abadiense. Outro motivo que influenciou a escolha, é que além de ser uma área já conhecida por alguns habitantes e frequentadores locais, não possui infraestrutura adequada para receber seus usuários, o que vêm, inclusive, ocasionado a degradação da área de preservação permanente.

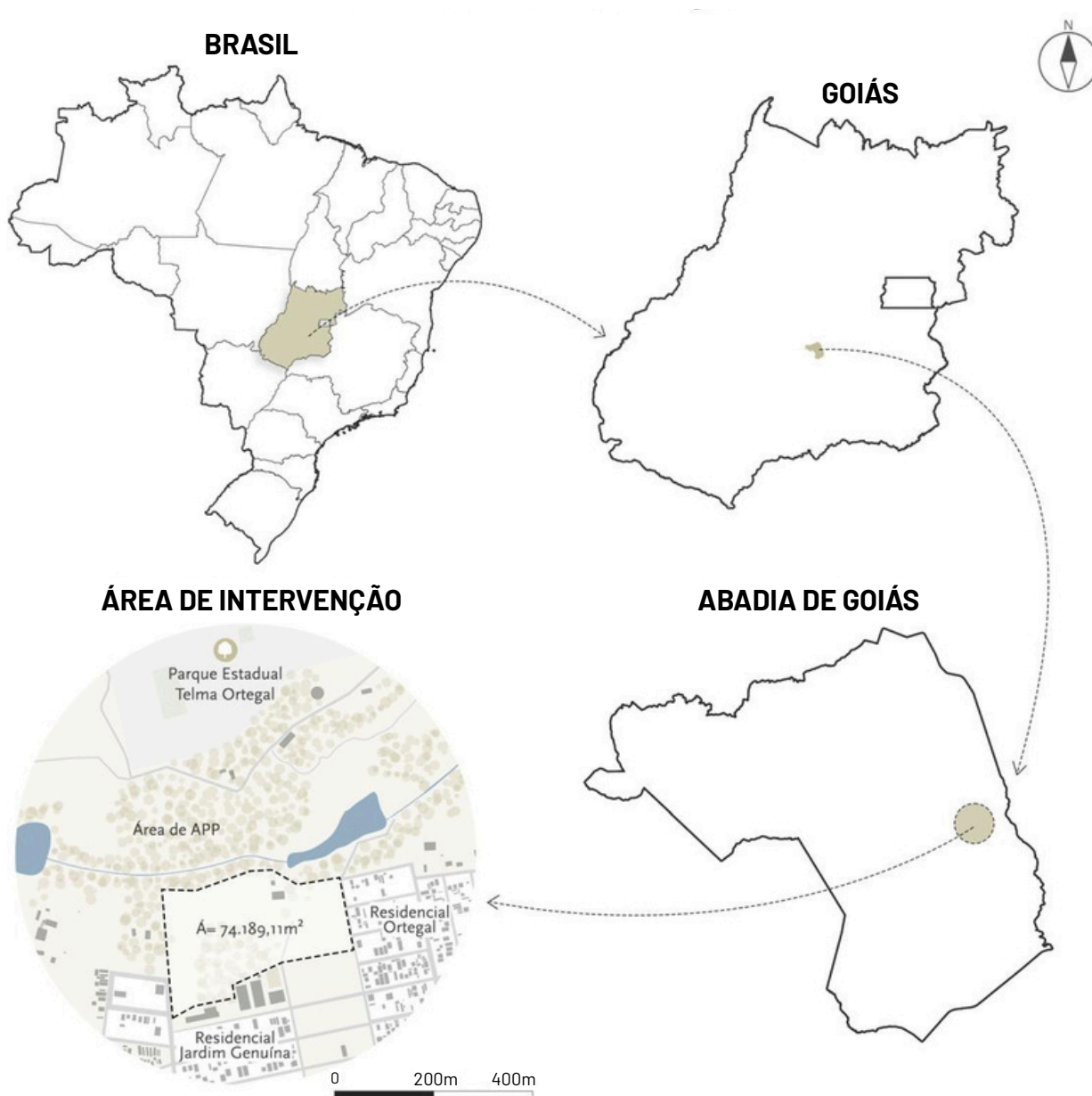


Fig. 52: Mapa de localização da área de intervenção
Fonte: Autora, 2025

4.2.10. Avaliação Pós-Ocupacional (APO) dos Parques Urbanos do Município e Região, na perspectiva dos usuários

Para avaliar os parques urbanos da região e com o intuito de ouvir moradores da cidade, foi feito um questionário online na plataforma Google Forms para obter informações sobre a perspectiva dos usuários quanto ao local de intervenção e sua perspectiva sobre os demais parques da cidade e região. Características gerais do público predominante que respondeu a pesquisa (0 a 100%):

- **61,8% são pessoas do sexo feminino;**
- **47,1% são com pessoas com idade entre 21 a 30 anos;**
- **61,8% possuem ensino superior completo.**

As respostas a seguir, estão sendo apresentadas de acordo com o seu percentual de relevância.

Você conhece e/ou frequenta algum parque urbano?

88,2%

88,2% responderam que sim, que conhecem ou frequentam um parque urbano;

Se sim, onde fica o parque que você frequenta?

67,6%

67,6% responderam que frequentam parques em Goiânia e apenas 23,5% responderam que frequentam os parques do município;

Com que frequência vai a esse(s) espaços(s)?

50,0%

50,0% responderam que frequentam 1x na semana e 29,4% responderam que nunca frequentam;

O que te motiva a ir nesses locais?

41,2%

41,2% responderam que é a prática de esportes, 20,6% vão para descansar e contemplar e 14,7% vão para ter contato com a natureza;

E o que te desmotiva?

47,1%

47,1% afirmaram que é a distância, 17,6% falta de infraestrutura e 14,7% falta de manutenção;

Você considera esses espaços inclusivos?

52,9%

52,9% afirmaram que sim e 47,1% afirmaram que não;

Você conhece algum Portador de Necessidades Especiais que frequenta esses espaços?

73,5%

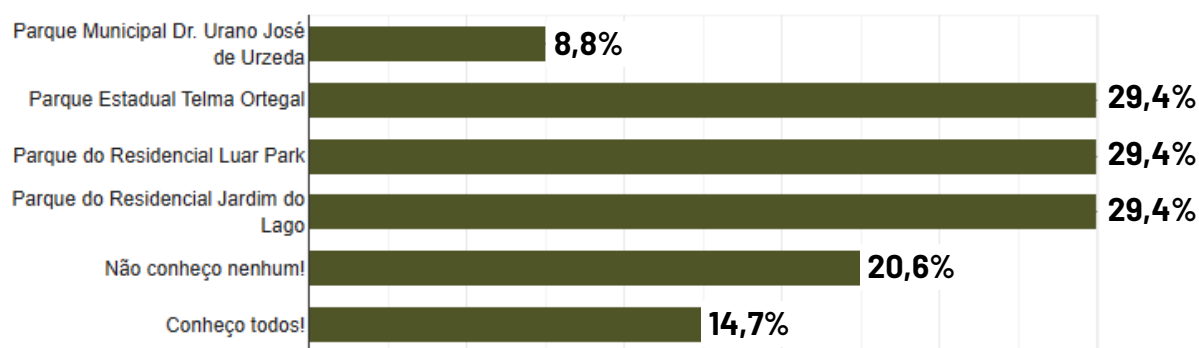
73,5% responderam que não conhecem e 26,5% responderam que sim;

Se sim, por qual motivo um portador(a) de necessidades especiais frequenta ou não esses locais?

54,2%

54,2% responderam que não frequentam por falta de acessibilidade;

Você conhece/frequenta algum desses parques localizados no município ? Se sim, marque por favor, quais você conhece/frequenta.



Que tipo de parque você preferiria?

52,9%

52,9% têm preferência por parques urbanos convencionais, que comportam, quadras de esportas, pista de caminhada/corrida, quiosques e outros elementos e 47,1% têm preferência por parques ecológicos, que comportam trilhas e atividades como contemplação e meditação.

O que um parque precisa ter para ser considerado um espaço estimulante, que te motivasse a frequentar?



Fig. 53: Demandas da população | Fonte: Autora, 2025

4.2.11. Quadro Síntese da Área de Estudo

ASPECTOS	DIAGNÓSTICO	PROGNÓSTICO
SISTEMA VIÁRIO	- Falta de sinalização; - Vias deterioradas devido ao lançamento de água nas ruas por parte dos moradores e também devido as intempéries;	- Recapeamento; - Implantação de sinalização adequada; - Fiscalização e penalidades;
INFRAESTRUTURA	- Calçadas não pavimentadas; - Ausência de esgotamento sanitário; - Ausência de galerias pluviais; - Descarte incorreto de lixo;	- Pavimentação das calçadas; - Implantação de sistema de esgotamento sanitário; - Implantação de jardins de chuva ou galerias pluviais; - Criação de Ecoponto para descarte de resíduos/lixo;
USO DO SOLO	- Pouca diversificação de uso (predominantemente residencial); - Não possui equipamentos públicos básicos; - Não possui nem mesmo comércios essenciais;	- Fiscalizar e definir os usos, conforme legislação municipal; - Incentivar o empreendedorismo/comércio local; - Implementar equipamentos públicos;
ADENSAMENTO	- Vazios urbanos; - Edificações com pouca ou nenhuma permeabilidade; - Construções irregulares;	- Fiscalização e penalidades; - Iptu progressivo; - Regularização das edificações;
MOBILIÁRIO URBANO	Ausência de mobiliário urbano;	- Rota alternativa com implantação de mais pontos de ônibus; - Lixeiras de coleta seletiva;
FÍSICOS NATURAIS	Ausência de vegetação, impactando no conforto térmico (sombreamento);	- Incentivar o cultivo/plantação de árvores nativas; - Programa de doação de mudas.

Fig. 54: Quadro síntese da área de estudo | Fonte: Autora, 2025

O quadro síntese da área de estudo, deixa evidenciado que a região requer mais atenção. São problemas que podem ser considerados irrelevantes se virmos na perspectiva de cidade do interior, porém, esse diagnóstico incide diretamente no desenvolvimento urbano e consequentemente na sua população, a curto, médio e também longo prazo.

A proposta para a região, busca melhorar todos os aspectos negativos que existem no local atualmente. Tendo a ciência de que o município em suas atribuições legais, deve fiscalizar e direcionar as demandas da população, e a população, por outro lado, deve dentro do exercício da cidadania, buscar seus direitos, mas também, o cumprimento dos seus deveres. Contudo, com a implantação do parque, naturalmente tanto a cidade quanto os seus habitantes, passarão a ter outra percepção da região.

4.2.12. Condicionantes Legais

As condicionantes legais que serão utilizadas para a implantação da proposta deste projeto, serão o Plano Diretor e Código de Obras do próprio município. As leis federais nº 10.098/2000, nº 12.651/2012, nº 10.257/2001 e também a ABNT NBR 9050.

O Plano Diretor Lei Complementar nº 003/2008 , assim como o Código de Obras Lei nº 212/2003 do município, não obteve nenhuma atualização recente. Porém, servirá como consulta e referência quanto aos parâmetros urbanísticos da cidade, afastamentos, recuos e também acessibilidade.

A lei federal nº 10.098/2000 cita a obrigatoriedade da acessibilidade dos espaços públicos, que associada a ABNT 9050, instruirá quanto aos parâmetros e dimensionamentos indicados para tornar o ambiente acessível para qualquer pessoa. Já a lei nº 12.651/2012 determina a proteção e preservação das áreas verdes e permanentes, estabelecendo normas de distanciamento das edificações que podem existir ou não nessas regiões e a lei nº 10.257/2001, estabelece diretrizes gerais de políticas urbanas, especialmente ao que se refere a planejamentos e projetos urbanísticos.

As condicionantes legais acima citadas, nortearão a implantação da proposta no município.





aspectos relativos à proposta

5.ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1. DIRETRIZES GERAIS DO PLANO

A partir do estudo do lugar, ficou evidente que o município enfrenta muitos desafios. Considerando isso, foram propostas diretrizes que buscam incentivar e fortalecer as interações sociais, apropriação dos espaços e também, melhorar a qualidade de vida dos moradores e visitantes.

5.1.1 Ciclovias e Bicicletários

A implantação de ciclovias e bicicletários reforçam a acessibilidade e facilidade de locomoção da cidade. Visa especialmente o acesso ao parque, tendo em vista que a área de intervenção fica localizada em uma região mais afastada da centralidade urbana. Além disso, a bicicleta é um objeto frequentemente utilizado pelos moradores e visitantes da região. Possui baixo custo, não requer manutenções constantes e principalmente, não ocasiona a degradação do meio ambiente. Outro fato relevante é que esse tipo de intervenção urbana, pode se estender para outras localidades, possibilitando a conexão com os demais bairros do município.

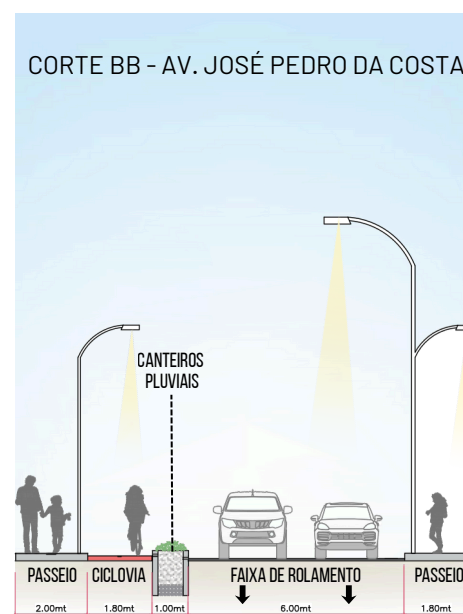
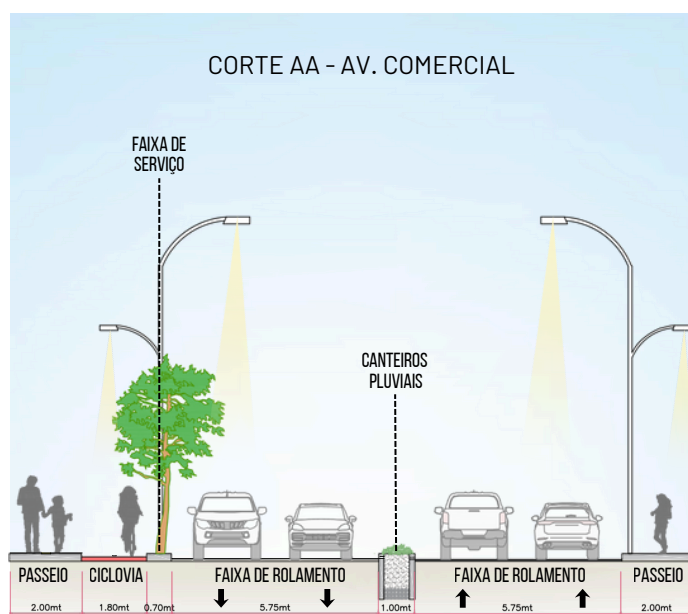
OBJETIVOS DA PROPOSTA	• Desestimular o uso de veículos; • Incentivar a prática de exercícios físicos; • Ampliar a acessibilidade e mobilidade da população;
RESULTADOS ESPERADOS	• Redução de poluentes, transporte sustentável; • Melhora da saúde pública; • Baixo custo, atende todas as classes socioeconômicas, facilita a locomoção e conecta o usuário com o parque;



Fig. 55: Mapa de implantação das ciclovias e bicicletários
Fonte: OpenStreetMap (Modificado pela autora), 2025

300 m

Os detalhamentos a seguir demonstram como a proposta iria se adequar a caixa viária atual do município.



DET. AVENIDA COMERCIAL

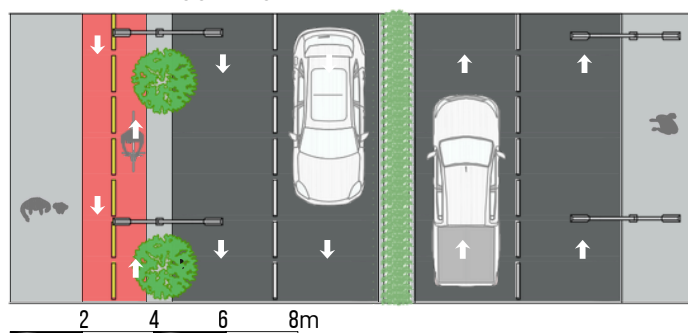


Fig. 56: Detalhamento Ciclovia - Av. Comercial
Fonte: Autora, 2025

DET. AV. JOSÉ PEDRO DA COSTA

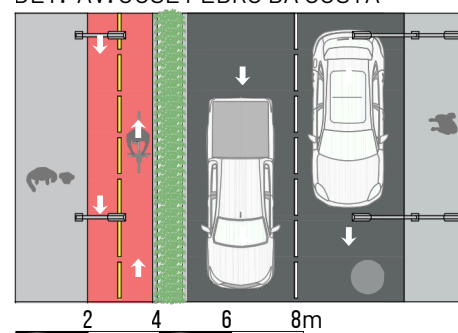


Fig. 57: Detalhamento Ciclovia - Av. José P. da Costa | Fonte: Autora, 2025



Fig. 58: Av. Comercial
Fonte: Google StreetView (Modificado pela autora), 2025



Fig. 59: Av. José P. da Costa
Fonte: Google StreetView (Modificado pela autora), 2025

5.1.2 Canteiros Pluviais

Os canteiros pluviais são jardins de chuva de pequenas dimensões, sendo um dos tipos de infraestrutura verde que auxilia na drenagem urbana. Fora constatado que além da área de intervenção grande parte do município de Abadia de Goiás não possui galerias pluviais e nenhuma outra alternativa que faça o escoamento e absorção das águas provenientes das chuvas torrenciais e de outras situações. Isso resulta no acúmulo de águas nas vias, gerando enxurradas fortes e com alto volume, especialmente nos períodos de estiagem. Pressupõe-se que a implantação dos canteiros pluviais irá contribuir com a drenagem urbana, promover a biodiversidade local e auxiliar na redução de temperaturas elevadas, além de fazer o processo de filtragem da água antes da mesma se infiltrar no solo. Outro ponto positivo, é que essa intervenção poderá deixar a cidade visualmente bonita e agradável aos olhos de seus usuários. Assim como as ciclovias e bicicletários, essa intervenção pode se estender para outros bairros do município, minimizando os transtornos que o grande volume de água nas vias pode causar.

OBJETIVO DA PROPOSTA	• Reduzir parcial ou integralmente o volume de água nas vias, ocasionado por chuvas intensas; • Estimular a biodiversidade, através da função e estética;
RESULTADOS ESPERADOS	• Vias escoadas ou com pouco volume de água; • Manter a qualidade do sistema viário (massa asfáltica); • Temperaturas agradáveis e reposição natural do lençol freático;



Fig. 60: Mapa de implantação dos canteiros pluviais
Fonte: OpenStreetMap (Modificado pela autora), 2025

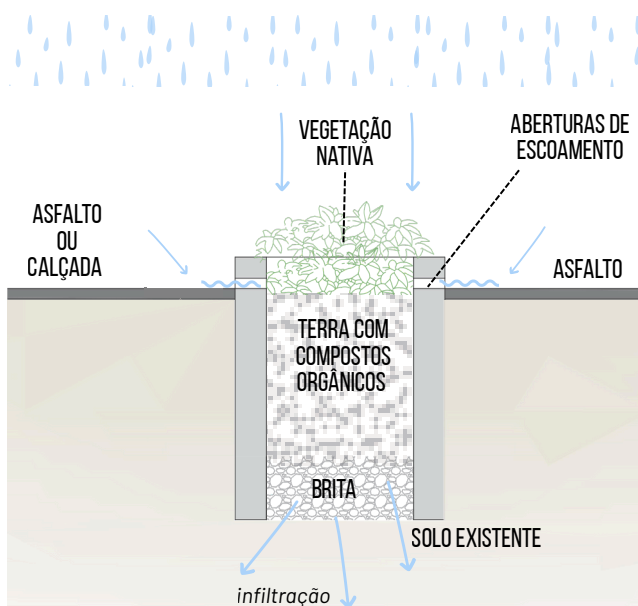


Fig. 61: Corte esquemático dos canteiros pluviais
Fonte: Autora, 2025



Fig. 62: Canteiros Pluviais
Fonte: paisagismoemfoco.com.br

Os canteiros pluviais deverão ser instalados de modo que além de fazer a drenagem urbana do município, também possibilite a travessia dos pedestres. Sendo que poderá e deverá ser feitas, faixas de pedestres e passarelas elevadas ou não, viabilizando a acessibilidade dos usuários de forma segura e fluída.

5.1.3 Corredores Verdes (Caminhabilidade)

A implantação dos corredores verdes propõem a ampliação das massas vegetativas no município e principalmente na região da proposta. Através dos estudos do lugar, constatou-se que as calçadas locais carecem de vegetação, sendo que as árvores existentes são mínimas e pontuais. Todavia, a ausência de vegetação acaba tornando o percurso desagradável, fazendo-o ser mais quente e sobretudo deserto, uma vez que não há estímulos para caminhar e até mesmo permanecer no local. A proposta dos corredores verdes objetiva a contribuição do conforto térmico da região, incentivando a contemplação da paisagem urbana, permanência do usuário e consequentemente, deixando o percurso mais agradável, além de esteticamente bonito e receptivo para população.

OBJETIVOS DA PROPOSTA	• Proporcionar conforto térmico; • Incentivar a caminhabilidade;
POSSÍVEIS RESULTADOS	• Qualidade de vida (sombreamento, sensação térmica, qualidade do ar); • Permanência dos usuários .



Fig. 63: Mapa de implantação dos corredores verdes
Fonte: OpenStreetMap (Modificado pela autora), 2025

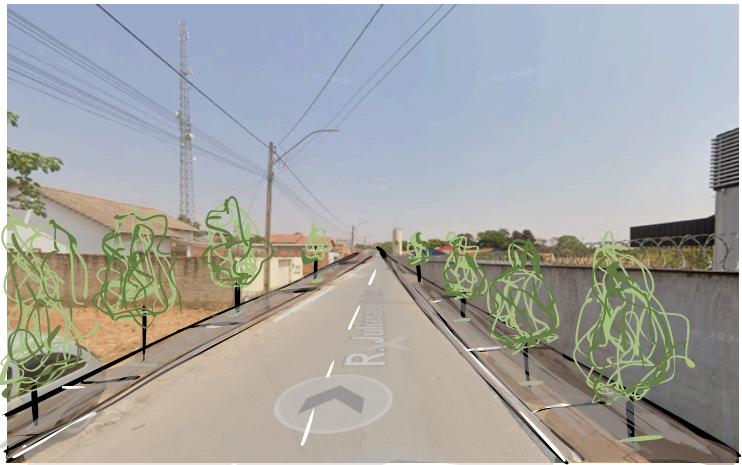
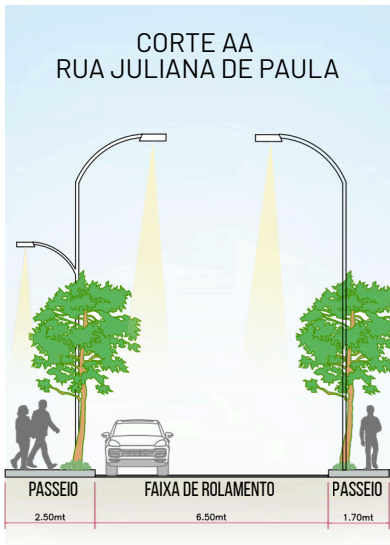


Fig. 65: Corredor Verde na Rua Juliana de Paula Souza
Fonte: GoogleStreetView (Modificado pela autora), 2025

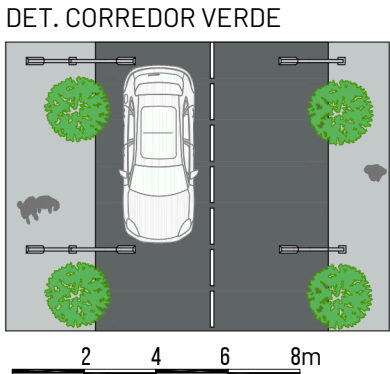


Fig. 64: Corredor Verde
Fonte: Autora, 2025

Inicialmente, foram selecionadas para a proposta as vias que possuem baixos índices de massa vegetativa, utilizando como exemplo a Rua Juliana de Paula. Logo, reforça a necessidade e a importância da diretriz proposta visto que, não há vegetações na imagem se não, as que foram representadas. Assim como as diretrizes anteriores, os corredores verdes também poderão ser aplicados em outras áreas do município, seguindo o mesmo propósito.

5.1.4 Diretrizes Complementares

Visando atender também outras demandas identificadas no estudo do lugar, estão sendo propostas diretrizes complementares consideradas relevantes e que poderão agregar as mencionadas nos itens anteriores. Foram categorizadas em escalas para melhor compreensão de sua aplicabilidade, sendo:

MICRO	• aplicação apenas na região da área de intervenção;
MESO	• aplicação na região da área de intervenção e bairros vizinhos;
MACRO	• aplicação em todo o município.

A diretrizes complementares e suas respectivas escalas são:

- Implantação de sistema de esgotamento sanitário (MACRO);
- Recapeamento (MICRO);
- Implantação de novos pontos de ônibus e lixeiras (MICRO);
- Implementar equipamentos públicos essenciais (MESO);
- Implementar comércios que atenda a população local (MESO);
- Abertura de novas vias para acesso ao parque (MICRO);
- Pavimentação das calçadas (MICRO);
- Criação de Ecoponto para descarte de resíduos/lixo (MACRO);
- Reflorestamento da área de APP (MICRO);

Ressalvo que a implantação de sistema de esgotamento sanitário existe nos bairros mais centralizados na cidade, atendendo aproximadamente 8% da população. Por este motivo foi categorizada em escala macro, visto que o município não possui essa infraestrutura básica e essencial.

As diretrizes complementares poderão contribuir com as potencialidades da área de intervenção e também com todo o contexto urbano. Pressupõe-se que independentemente de sua classificação, as diretrizes listadas poderão amenizar intercorrências que afetam o desenvolvimento da cidade, e também poderão impactar positivamente na qualidade de vida da população.

5.2. MEMORIAL EXPLICATIVO JUSTIFICATIVO

O presente trabalho tem como pretensão recuperar a área de preservação permanente (APP) e requalificar um espaço que atualmente encontra-se abandonado, visando de maneira mais abrangente os conceitos do urbanismo. A área de intervenção, fica localizada ao lado de uma APP no município de Abadia de Goiás e que anteriormente era um clube de lazer, contudo, hoje encontra-se abandonado. Faz divisa com uma área muito importante, historicamente e economicamente para a cidade, o Parque Estadual Telma Ortegal, onde está enterrado os rejeitos do acidente radioativo de Goiânia, o cézio-137. Nos dias de hoje, há um público que já frequenta a APP, praticando atividades como pesca, acampamento, banho e passeio ao ar livre. Entretanto, essas práticas têm ocasionado transtornos para a área, visto que não há no local, fiscalização ou orientações sobre o uso adequado daquele espaço. E a área onde anteriormente era um clube de lazer, segue abandonada e em estado deterioração.

A proposta para a área objetiva conectar a população da cidade com o espaço público, de forma que possa proporcionar além de preservação e conscientização, lazer, entretenimento e saúde pública. Fazendo com que seus usuários possam se enraizar, se aprofundar e se apropriar verdadeiramente do espaço e dos benefícios que o urbanismo pode proporcionar quando é aplicado pensando na população e no contexto urbano. Com este intuito, o projeto propõe a integração da área de intervenção com o seu entorno a partir de diretrizes projetuais que irão se conectar a cidade com o parque e consequentemente, trazer mais benefícios para a população.

Como diretrizes projetuais, a proposta prevê a implantação de uma ciclovia que fará a conexão da cidade com o parque e do parque com as áreas comuns, canteiros pluviais para auxiliar na drenagem urbana e corredores verdes que proporcionarão conforto térmico e estimularão a caminhabilidade e permanência dos usuários. Propõe também a abertura de novas vias e a instalação de dois pontos de ônibus, ampliando os acessos e mobilidade urbana para a região.

Para o parque, será proposto muitos caminhos e áreas verdes, que além de serem contemplativos, irão contribuir com bem-estar e saúde física e mental de seus visitantes, criando não apenas um espaço, mas sim um refúgio em meio a natureza. Os demais ambientes propostos buscam a interação e o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais, onde poderão usufruir de espaços que se conectam e se integram. Os espaços previstos na proposta são: academia ao ar livre, *playground* infantil, jardim sensorial, pomar, anfiteatro, trilha, memorial do cézio-137, praça molhada, espaço multiuso, praça de alimentação, sanitários, mirante, vestiário, quadras poliesportivas e

arquibancadas, tudo visando convidar e atrair a população para o local. E para a área de APP será proposto o reflorestamento para a recuperação da massa vegetativa, sendo que seu acesso ficará restrito a população que poderá admirar a área através do deck contemplativo, sem afetar a sua integridade. Toda a proposta projetual foi pensada para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus usuários, tanto fisicamente, quanto mentalmente, promovendo o direito à cidade e a conexão entre cidade x usuário.

5.3. PÚBLICO ALVO

O projeto do Parque Urbano Reserva do Quati, busca desenvolver espaços para todas as idades. Entretanto, cada área proposta no parque será destinada aos habitantes da cidade de Abadia de Goiás, a depender da faixa etária e estilo de vida.

Por se tratar de um equipamento público urbano, seu principal objetivo é proporcionar uma melhor qualidade de vida para os moradores da cidade e visitantes, e também, assegurar a preservação ambiental. Durante visitas ao local, fora constatado que pessoas de bairros e municípios vizinhos conhecem e frequentam a região. Sendo seu público atual formado por crianças e adultos em atividades que variam entre acampamento, pesca e banho na área de preservação permanente, e prática de esportes no entorno. Porém, a apropriação desse espaço vem ocorrendo de maneira inadequada, ocasionando a degradação ambiental da região.

A proposta busca promover experiências agradáveis e interativas, fortalecendo o convívio em sociedade através do direito à cidade e consequentemente, incidindo sobre a saúde pública, bem estar, lazer e entretenimento.

"Limitações vivem apenas em nossas mentes. Mas se usarmos nossa imaginação, nossas possibilidades tornam-se ilimitadas"

– Jamie Paolinetti.



Fig.: 57: Acolhimento e convivência em sociedade | Fonte: Autora, 2025.

5.3.1 Tabela de Caracterização do Público Alvo

Baseado na faixa etária e práticas socioespaciais da população, a tabela de caracterização apresentada a seguir visa um público alvo já existente na cidade e, conseqüentemente na região da proposta. Dessa maneira, a implantação do parque na área de estudo fará sentido, visto que atenderá um público que já demanda o local, entretanto, sem anular os demais.

PÚBLICO ALVO - quem são?	ESTILO DE VIDA - o que fazem ?
0-11 anos (CRIANÇAS)	Ficam em casa, creches ou escolas. E durante o tempo livre, se divertem com outras crianças, brincam, passeiam, andam de bicicleta e jogam bola;
11-18 anos (ADOLESCENTES)	Alguns só estudam, outros além estudar, também trabalham. Interação bastante através das redes sociais. Saem com os pais, amigos ou sozinhos, buscando maior independência e responsabilidade;
18-30 anos (JOVENS ADULTOS)	Trabalham, estudam e praticam esportes como: musculação, bicicleta, corrida e caminhada. Passeiam com os animais de estimação, saem com amigos, constituem família e valorizam períodos longos de descanso, assistindo TV ou visitando locais calmos que proporcionam contato com a natureza;
30-50 anos (ADULTOS)	Trabalham, praticam esportes, pescam e valorizam períodos longos de descanso, assistindo TV, acampando ou visitando locais calmos que proporcionam o contato com a natureza;
50-70 anos (3ª IDADE)	Poucos trabalham ou praticam esportes, passando a maior parte do tempo em casa. Gostam de estar em família e assistir/ouvir as notícias dos jornais. Ao entardecer, sentam-se na porta de suas casas para conversarem e observarem a cidade.

Fig.: 58: Tabela de caracterização do público alvo | Fonte: Autora, 2025

5.4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

A partir da abordagem temática, estudos desenvolvidos no lugar, avaliação pós-ocupacional e, principalmente, pela não preservação da área de intervenção, o programa de necessidades terá como objetivo desenvolver espaços para todos os públicos. Fazendo a junção de duas temáticas, a ecológica, em busca da preservação e conscientização ambiental e a interativa, com elementos atrativos para que o público tenha estímulos para visitar e usufruir do parque.

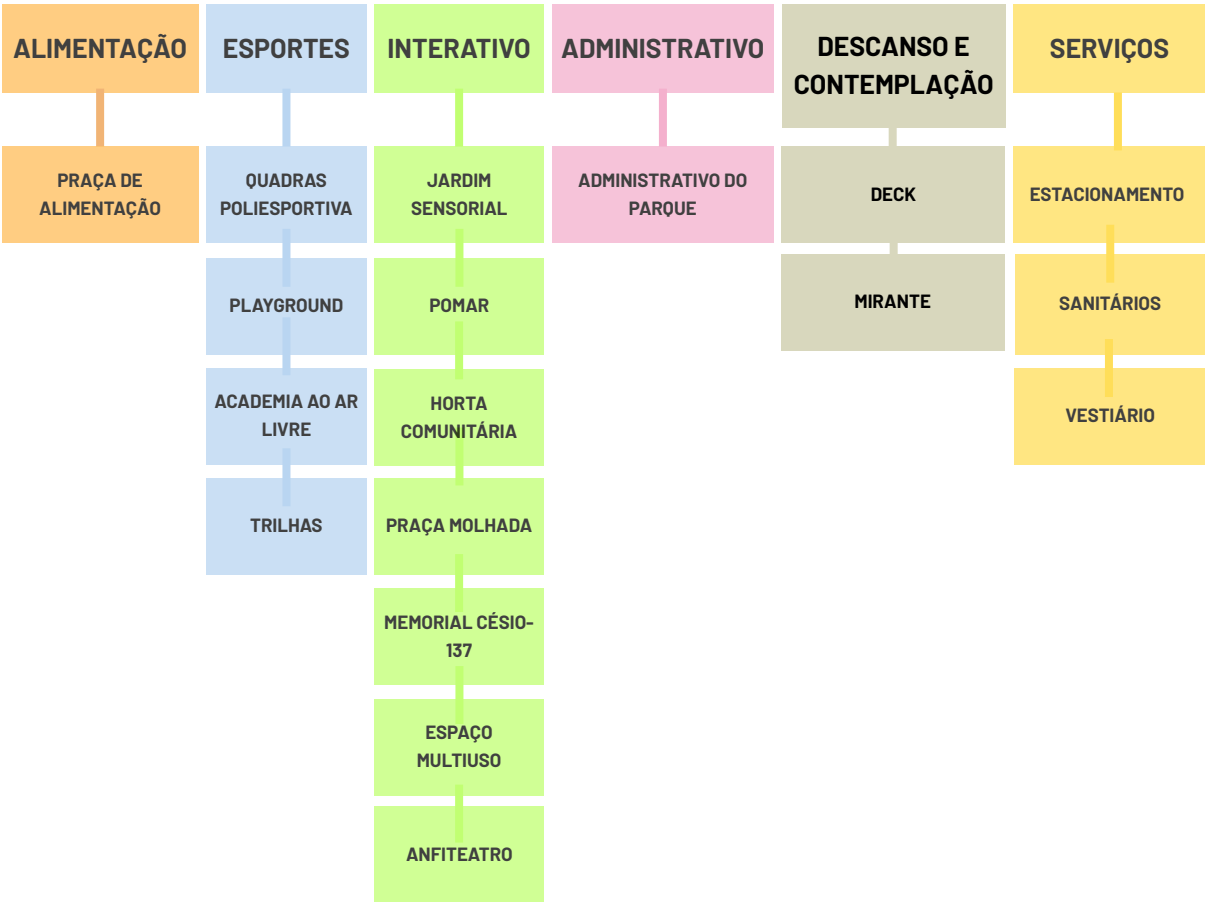


Fig.: 59: Definição do Programa | Fonte: GOMES, Thainara, 2025.

5.4.1. Descrição dos Ambientes

ALIMENTAÇÃO			
AMBIENTE	MOBILIÁRIO	ATIVIDADE	ÁREA (M2)
Quiosques	-	Preparo de alimentos e bebidas	14,25 m2
Área de Consumo	Mesas e cadeiras	Local para consumir alimentos	935,53 m2
TOTAL	-	-	949,78m2

ESPORTES			
AMBIENTE	MOBILIÁRIO	ATIVIDADE	ÁREA (M2)
Quadras Poliesportiva e Areia	Arquibancadas, bancos e bebedouro	Praticar esportes	3.983,58 m2
Playground	Brinquedos Infantis	Brincadeiras e interação social entre crianças	533,71 m2
Academia ao ar livre	Equipamentos de Academia	Praticar exercícios físicos	210,21 m2
Trilhas	Bancos	Caminhada, descanso e contemplação	-
TOTAL	-	-	4.727,50 m2

INTERATIVO E CULTURAL			
AMBIENTE	MOBILIÁRIO	ATIVIDADE	ÁREA (M2)
Jardim Sensorial	Bancos	Passear, contemplar, estimular os sentidos	562,91 m2
Pomar	Bancos	Passear, contemplar e consumir frutas, estimular os sentidos	3.165,79 m2
Horta Comunitária	-	Cultivo de hortaliças, trabalho manual, estimular os sentidos	781,08 m2
Praça Molhada	Bancos	Brincar/interagir com a água, estimular os sentidos	769,19 m2
Memorial Césio-137	Bancos e Totens Inclusivos	Contemplação, reflexão, conhecimento	101,65 m2
Espaço Multiuso	-	Palestras, exposições, seminários	490,68 m2
Anfiteatro	-	Apresentações e Expressões Artísticas e Culturais/ Contemplar o pôr do sol	324,57 m2
TOTAL	-	-	6.195,87m2

ADMINISTRATIVO			
AMBIENTE	MOBILIÁRIO	ATIVIDADE	ÁREA (M2)
Recepção	Mesa, cadeira e computador, bebedouro	Atendimento	-

Sala de Reunião	Mesa, cadeiras e projetor	Reuniões	-
Sala Administrativa	Mesas, cadeiras e computadores	Atendimentos e execuções de tarefas administrativas relacionadas ao parque	-
Copa	Fogão, microondas, geladeira, lavatório (pia), mesa e cadeiras	Fazer e consumir refeições/alimentação	-
Sanitários (Feminino e Masculino - PCD)	Vaso Sanitário, lavatório, barras de apoio	Necessidades Fisiológicas	-
TOTAL	-	-	98,72 m2

DESCANSO E CONTEMPLAÇÃO			
AMBIENTE	MOBILIÁRIO	ATIVIDADE	ÁREA (M2)
Deck	Pergolados e bancos	Contemplação e interação social/ Contemplar o pôr do sol	580,40 m2
Mirante	Pergolados e bancos	Contemplar o pôr do sol	56,86 m2
TOTAL	-	-	637,26 m2

SERVIÇOS			
AMBIENTE	MOBILIÁRIO	ATIVIDADE	ÁREA (M2)
Sanitários	Vasos sanitários, lavatórios e barras de apoio	Necessidades fisiológicas	56,86 m2
Vestiário	Duchas, bancos e armários	Trocar de roupa, tomar banho	32,64 m2
Estacionamento	-	Estacionar	396,97 m2
TOTAL	-	-	486,47 m2

5.5. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO URBANÍSTICO

5.5.1 Conceito

Os espaços urbanos são capazes de proporcionar incontáveis sensações nas pessoas que os frequentam e o que a proposta do parque busca, é trazer não apenas a sensação em si, mas o ato de pertencer ao lugar em que o usuário está inserido. Tendo isso como intuito, o conceito definido para a implantação do parque, é **enraizar**.

A raiz (botânica) tem por si só, a capacidade de se desenvolver e alcançar camadas profundas no solo, além disso, desempenha um papel importante, que é a fixação e estruturação da planta e também a absorção de nutrientes para mantê-la saudável. Contudo, antes de fixar-se em um local, é necessário avaliar se determinada espécie, é adequada ao ambiente que pretende-se introduzi-la.



Fig.: 60: Representação do Conceito Enraizar | Fonte: Autora, 2025

5.5.2 Partido Urbanístico

A área de intervenção possui um terreno naturalmente acentuado e por este motivo, o partido urbanístico definido para o projeto é a **topografia**. Onde busca-se valorizar as formas curvas e desníveis existentes, propondo percursos e espaços que respeitam e dialogam com as construções já implantadas, com a incidência solar e com os ventos predominantes da região. E além disso, associando-se ao conceito de "enraizar", será propostos caminhos que irão fazer as conexões entre os ambientes, dos quais seguirão a morfologia das raízes das plantas que por não terem um formato rígido possibilitará caminhos mais orgânicos, ramificados e fluídos. De modo que, conforme os usuários avancem nos percursos dispostos no parque, experimentem níveis diferentes de imersão - assim como as raízes penetram e se aprofundam no solo. Quanto mais os usuários adentrarem ao parque, mais imersos e mais enraizados estarão.

5.5.3 Interpretações e Apropriações iniciais da Área de Intervenção

As interpretações e apropriações iniciais partiram do processo burocrático de desapropriação da área, visto que se trata de uma área particular. Após isso, partiu-se para o reaproveitamento das edificações existentes, da qual possui um platô com um edifício com um grande salão, sanitário feminino e masculino, cozinha, área de serviço/dml e duas piscinas, sendo uma infantil e outra adulta. O edifício será reformado e transformado em um espaço multiuso para a população, podendo ser utilizado para palestras, exposições e demais demandas da população e do poder público. Já as piscinas, serão parcialmente aterradas e se transformarão em uma praça molhada com jatos de água, para que os usuários possam interagir com o espaço estimulando 3 dos 5 sentidos, visão, tato e audição.



Fig.: 61: Edifício Existente | Fonte: Autora, 2025



Fig.: 62: Piscina Existente | Fonte: Autora, 2025

Possui uma via com largura de 12 metros feita de piso intertravado e com uma ilha ao centro. Esta via dá acesso ao outro platô que possui sanitários, vestiário e as quadras esportivas. Todas essas edificações serão reaproveitadas a partir de um processo de reforma, propondo uma transformação sutil que trará mais vitalidade para o espaço.



Fig.: 63: Via e ilha existente | Fonte: Autora, 2025



Fig.: 64: Sanitários | Fonte: Autora, 2025

5.5.4 Estudo de Fluxos

A região da área de intervenção possui um fluxo bem restrito, uma vez que seu acesso ocorre através de uma única via não pavimentada. E além disso, conforme relatado anteriormente, por se tratar de um setor predominantemente residencial não há grande fluxo de carros ou pessoas transitando pela região. Buscando ampliar e melhorar esse fluxo, foi proposto a abertura a novas vias para a região, viabilizando a mobilidade e facilidade de acesso até o local.

E para dentro da área onde está sendo proposto o parque, foi priorizado a fluidez e a conexão entre os espaços. Diante disso, foi criado um eixo principal de circulação que contará com uma via pedestrianizada e uma ciclovias que serão implantadas seguindo a via de piso intertravado já existente no local. A criação desse eixo, irá dar continuidade na diretriz projetual da implantação das ciclovias, ampliando sua extensão e possibilitando mais de um acesso para a área.

Além desse eixo principal, também foram pensados nos caminhos secundários que irão se ramificar por todo o parque. Também buscando a conexão desses espaços, foram dispostos seguindo o formato das raízes das plantas, o que permitiu-se propor caminhos mais orgânicos e contínuos e possibilitou também, a integração com o eixo principal de circulação.

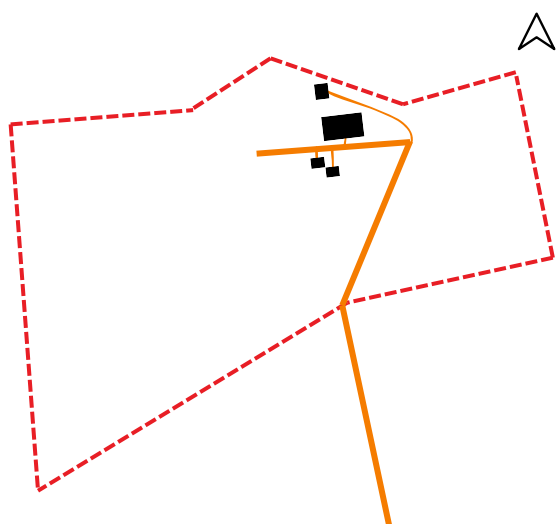


Fig.: 65: Fluxo Existente
Fonte: Autora, 2025

Legenda:

- Área de Intervenção
- Edificações Existentes
- Fluxo Existente

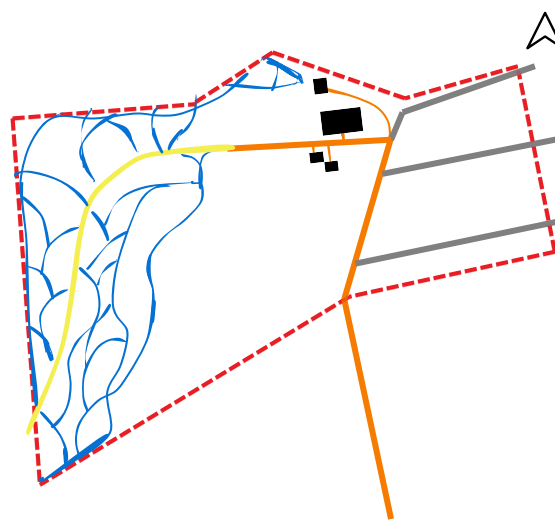


Fig.: 66: Fluxos Propostos
Fonte: Autora, 2025

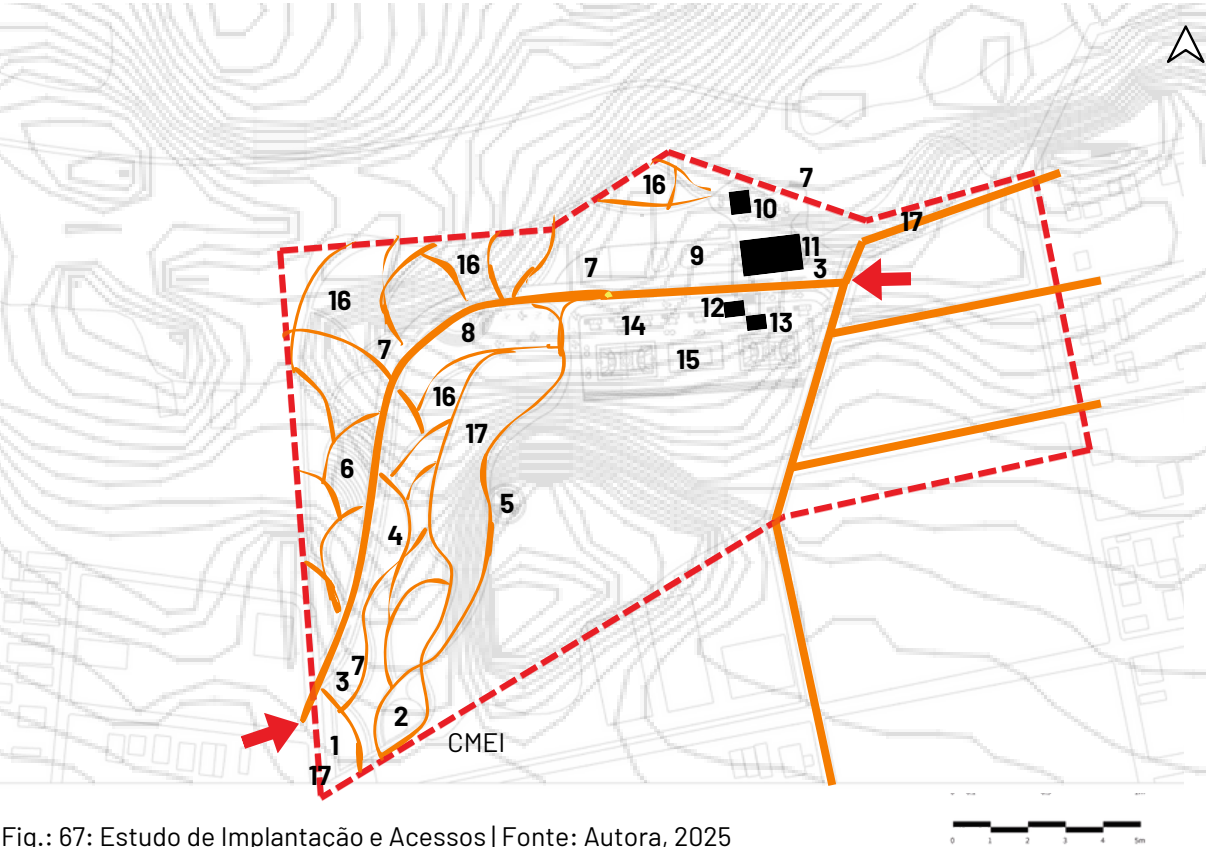
Legenda:

- Área de Intervenção
- Edificações Existentes
- Fluxo Existente
- Fluxo de Circulação Principal Proposto
- Fluxos Secundários Proposto
- Abertura de Novas Vias

5.5.5 Estudo de Implantação e Acessos

Por se tratar de uma área ampla, optou-se por distribuir os espaços de forma leve e contínua, sem que haja uma quebra e/ou intervalo de conexão entre a cidade e o parque e também, entre o parque e o usuário. A intenção é criar espaços que se conectam e estimulem a circulação e interação dos usuários. Visando isso, os espaços foram posicionados considerando as edificações já existentes, a insolação da região e também seu relevo, de modo que, independentemente por onde seus usuários acessem, eles consigam vivenciar e passar por todos os ambientes propostos.

Quanto aos acessos, levando em consideração o eixo principal de circulação, foram propostas duas entradas para o parque sendo uma na região noroeste, da qual já possui uma entrada existente, e outra na região sudeste ao lado do CMEI Rosa Maria dos Santos. Pressupõe-se que estes acessos permitirão a integração da proposta com a cidade e convidará o usuário a fazer uso do espaço.



Legenda:

- Área de Intervenção
- Edificações Existentes
- Fluxos Existentes e Propostos
- ➔ Acessos
- 1 Academia ao ar livre
- 2 Playground
- 3 Bicicletários

- 4 Jardim Sensorial
- 5 Memorial Césio-137
- 6 Horta Comunitária
- 7 Quiosques
- 8 Anfiteatro
- 9 Praça Molhada
- 10 Administrativo
- 11 Espaço Multiuso
- 12 Sanitários

- 13 Vestiário
- 14 Praça de Alimentação
- 15 Quadras Poliesportivas e de Areia
- 16 Pomares
- 17 Estacionamentos

5.5.6 Estudo de massas e setorização

As massas vegetativas serão compostas por vegetações de grande, médio e pequeno porte e também por vegetações de forrações. Sendo que, as áreas verdes e livres do parque, receberão vegetação de grande e médio porte e também de forração, contribuindo com o conforto térmico e permanência longa dos usuários. Já as demais áreas contarão com vegetações de pequeno porte integradas aos mobiliários e a depender do posicionamento dos equipamentos de cada espaço. O tipo das vegetações serão variáveis, porém, com um objetivo claro, que é propor espaços que criem memórias afetivas, estimule a permanência e fortaleçam os vínculos e interação entre os usuários. Diante disso, definiu-se que o parque contemplará espécies ornamentais, frutíferas e sensoriais, adequadas ao clima local.

Quanto a setorização, as áreas foram dispostas pensando na circulação e atração dos usuários, mesmo que de fato o mesmo não utilize determinado espaço. A intenção é estimular a curiosidade e fazer com que ele sinta vontade de adentrar mais e mais para dentro do parque.

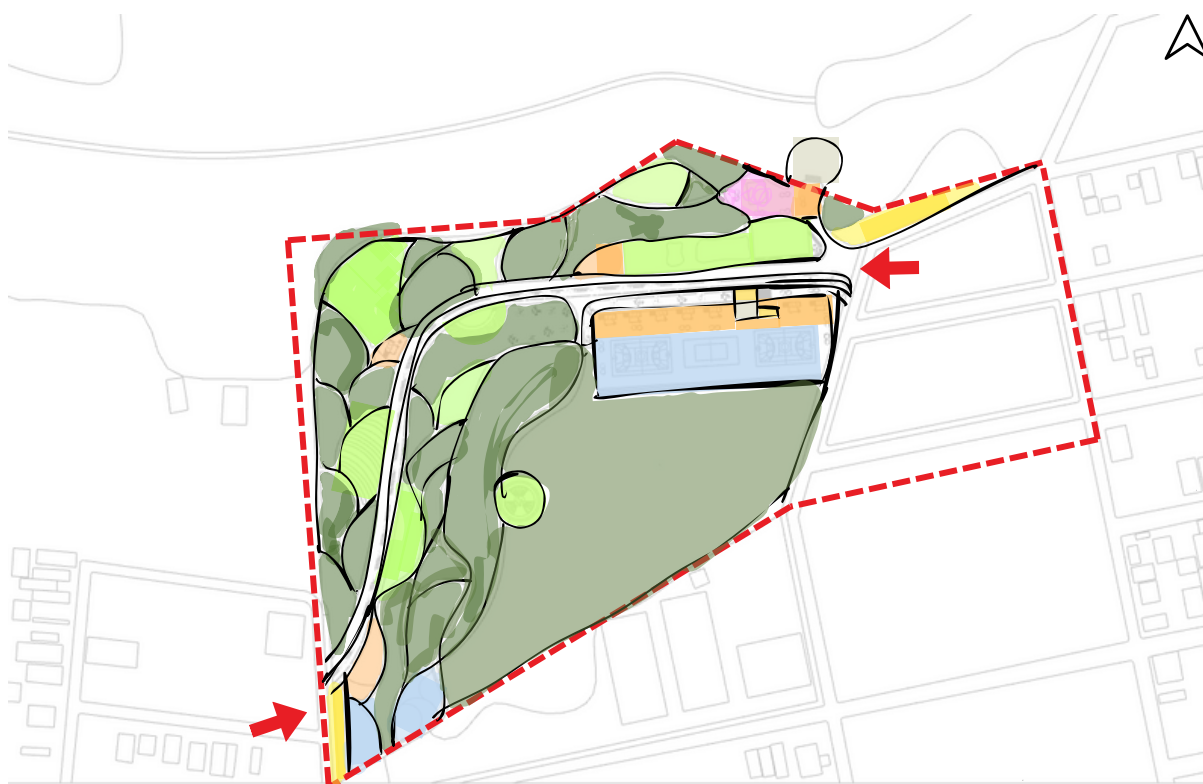


Fig.: 68: Estudo de Massas e Setorização | Fonte: Autora, 2025

Legenda:

■ Área de Intervenção	■ Setores de Serviços	■ Setores Interativos
➔ Acessos	■ Setores de Alimentação	■ Setor Administrativo
■ Composição das Massas	■ Setores de Esportes	■ Setores de Descanso e Contemplação

5.6 SISTEMAS CONSTRUTIVOS

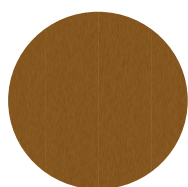
Os sistemas construtivos da proposta foram definidos considerando as referências projetuais estudadas, o reaproveitamento das edificações, a versatilidade e agilidade na construção. Considerou-se também, a drenagem urbana da região e o conforto dos usuários do parque. A área de intervenção já possui algumas edificações existentes em alvenaria, das quais poderão ser reformadas e requalificadas, recuperando sua estrutura e propondo um novo uso/função.

Os pisos dos setores de esportes, de alimentação e passeios serão de concreto permeável, o que irá contribuir para a absorção da água das chuvas, e da ciclovia será de concreto tradicional. Já a academia e o playground contarão com pisos emborrachados EPDM monolíticos, que além de também atuarem na drenagem urbana, são amortecedores, altamente resistentes e ainda viabilizam uma paginação de piso mais criativa e colorida. A proposta também contará com uma via pedestrianizada feita de piso intertravado drenante (*paver*).

Para as construções dos quiosques, sanitários, ecoponto e galeria comercial optou-se por estruturas modulares conhecidas também como contêineres. Esta escolha se deu devido a sua versatilidade e agilidade na construção, que além de ser considerada uma alternativa sustentável, são estruturas que viabilizam a mobilidade e customização. As estruturas utilizadas na proposta serão provenientes do descarte, que após passar por tratamento adequado poderá ser reutilizado.

Quanto ao mobiliário, serão utilizados bicicletários e lixeiras de coleta seletiva de modelos existentes no mercado. Já os bancos/assentos como visto nas referências projetuais, serão feitos de concreto e madeira, que são materiais que podem ser moldados permitindo formas orgânicas e curvas.

MATERIALIDADE:



Madeira



Concreto
Tradicional



Concreto
Permeável/
Poroso

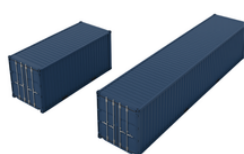


Piso Drenante/
Paver



Piso Emborrachado
EPDM

EDIFICAÇÕES:

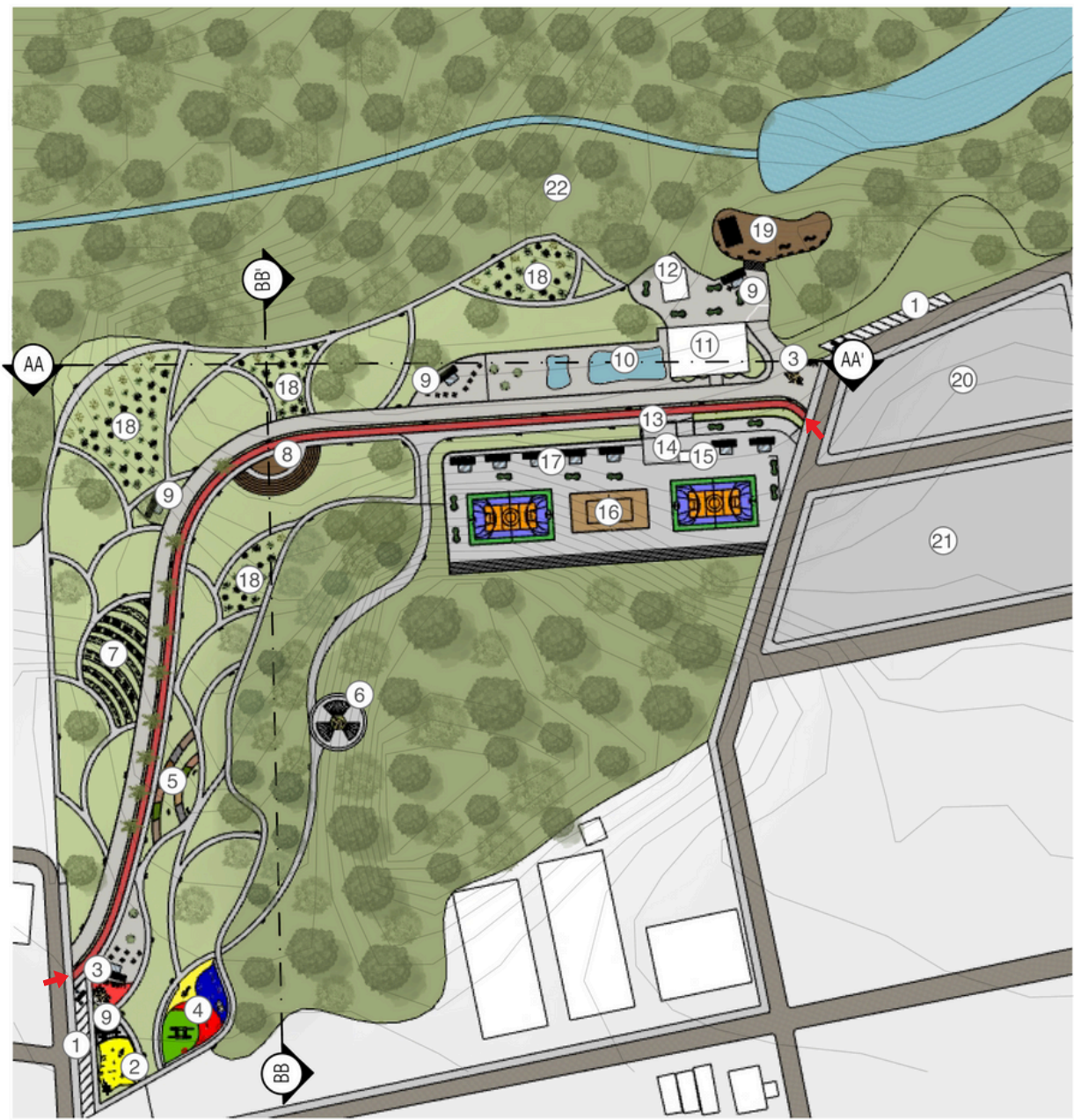


Estrutura Modular/
Contêiner

Fig.: 69: Colagem de fotos representando os sistemas construtivos
Fonte: Google Imagens, 2025

5.7 PROPOSTA PROJETUAL

5.7.1 Masterplan



1 IMPLANTAÇÃO MASTERPLAN
Escala 1:2000

Fig.: 70: Projeto do Masterplan
Fonte: Autora, 2025

LEGENDA

- | | |
|-------------------------|---|
| 1. Estacionamento | 15. Vestiário |
| 2. Academia ao ar livre | 16. Arquibancadas |
| 3. Bicicletário | 17. Praça de Alimentação |
| 4. Playground | 18. Pomar |
| 5. Jardim Sensorial | 19. Deck Contemplativo |
| 6. Memorial Césio-137 | 20. Área destinada ao Ecoponto |
| 7. Horta Comunitária | 21. Área destinada a Galeria Comercial |
| 8. Anfiteatro | 22. APP |
| 9. Quiosques | ➔ Acessos |
| 10. Praça Molhada | ➔ Ciclovia |
| 11. Espaço Multiuso | ➔ Via Pedestrianizada |
| 12. Administrativo | ➔ Áreas verdes gramas e arborizadas |
| 13. Sanitários | ➔ Áreas com altas concentrações de massas vegetativas |
| 14. Mirante | |

5.7.2 Corte Longitudinal e Transversal

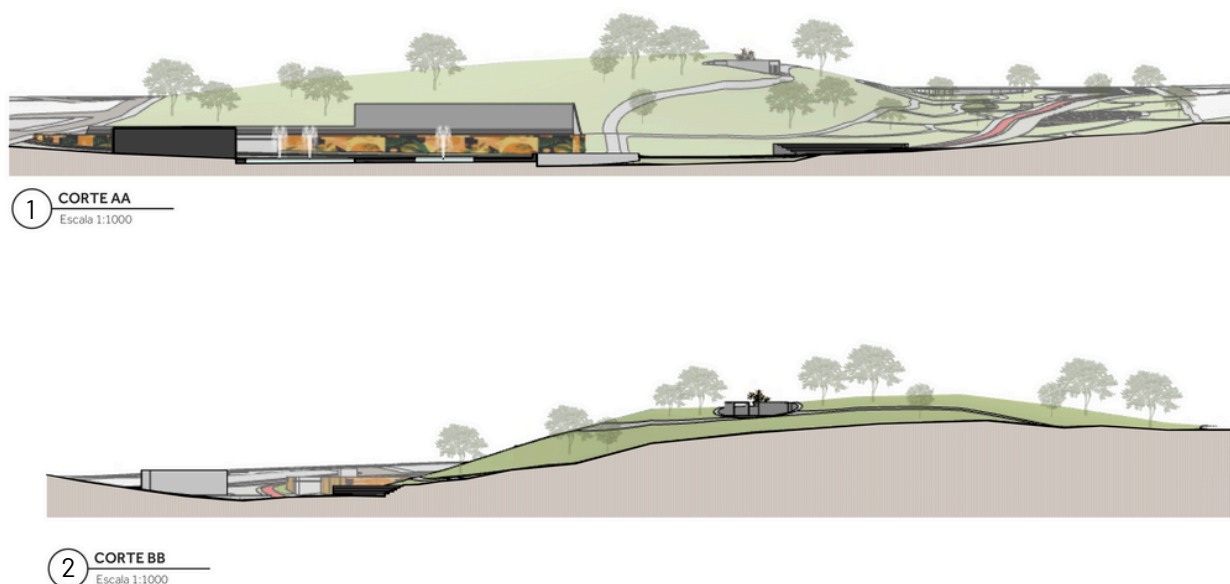


Fig.: 71: Corte Longitudinal e Transversal do Masterplan (AA e BB)
Fonte: Autora, 2025

Os cortes foram feitos para demonstrar a complexidade do relevo da área e como os espaços propostos se encaixaram no terreno. E a perspectiva a seguir foi feita com o intuito de proporcionar maior compreensão quanto a espacialidade, dimensão e disposição dos ambientes. Buscando respeitar a topografia local e fazer a integração da cidade com parque.



Fig.: 72: Perspectiva Ilustrativa do Masterplan
Fonte: Autora, 2025

5.7.3 Detalhamentos

5.7.3.1 Detalhamento Memorial Césio-137

Buscando ampliar o conhecimento da população e dos visitantes, foi proposto um espaço dedicado ao acidente radioativo de Goiânia, que ocorreu em 1987. O espaço foi colocado em uma parte mais alta da área de intervenção na intenção de proporcionar para os usuários algo que remetesse a sensação de estar em cima do morro que abriga os rejeitos do incidente. Os itens contaminados foram enterrados no PETO (Parque Estadual Telma Ortegal), área vizinha da implantação do parque, por este motivo, a importância deste ambiente estar presente na implantação do parque.

O memorial possui o aspecto formal do símbolo da radiação e tem como objetivo trazer de forma branda e leve os fatos ocorridos na época. Também conscientizar e alertar, mas acima disso, cessar os medos e receios que os cidadãos e os visitantes da cidade ainda vivem. Para isso, o ambiente feito de concreto aparente e com aberturas na parte superior, contará com totens interativos na cor amarela (também fazendo referência ao símbolo da radiação), possuirão um visor e fone de ouvido (*headphone*), para que atenda pessoas com mobilidade reduzida, promovendo a inclusão através da audição e visão.

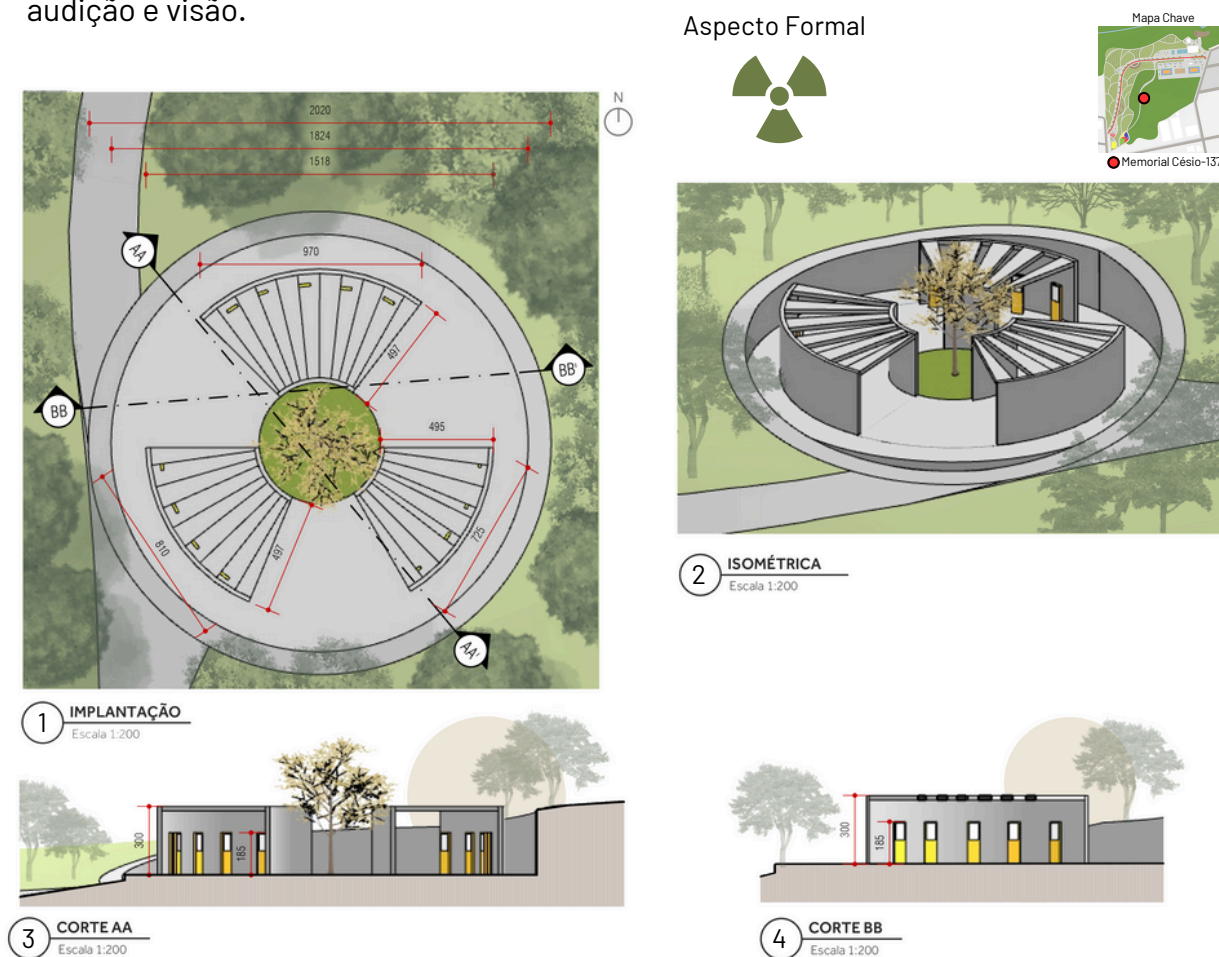
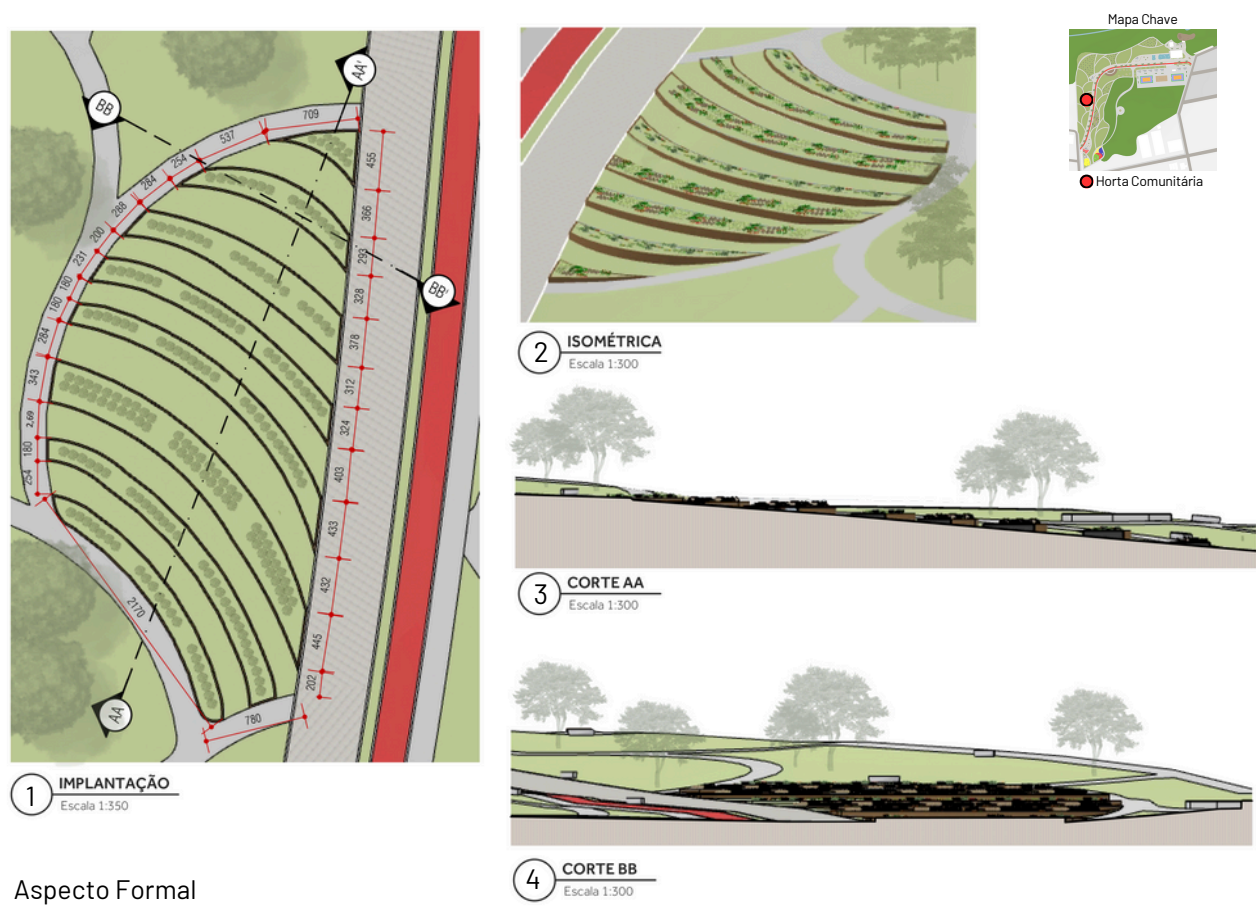


Fig.: 73: Detalhamento Memorial Césio-137
Fonte: Autora, 2025

5.7.3.2 Detalhamento Horta Comunitária

Buscando o acolhimento e fortalecimento de vínculos entre seus usuários, o projeto dispõe da implantação de uma horta comunitária. Um espaço dedicado a população que tem o intuito de propor atividades de estimulem 4 dos 5 sentidos, sendo eles: tato, visão, paladar e olfato. Além dos estímulos sensoriais e fortalecimento das relações interpessoais, o ambiente irá promover atividades em grupo através do cultivo do próprio alimento.

A horta comunitária foi posicionada nesta área seguindo a orientação solar para que receba a luz da manhã, que além de ser essencial é a mais benéfica para as hortaliças e para os usuários. Seu aspecto formal partiu de formas curvas e orgânicas, valorizando a topografia local e fugindo dos padrões convencionais que geralmente são aplicados neste tipo de espaço. Esse formato também permitiu mais acessos ao local e mais fluidez.



Aspecto Formal



Fig.: 74: Detalhamento Horta Comunitária
Fonte: Autora, 2025

5.7.4 Paisagismo

O paisagismo adotado para a proposta contemplará árvores diversas, flores e forrações em todo o parque. A seleção das espécies engloba vegetações nativas e também vegetações adeptas ao clima da região. As espécies escolhidas para o local demonstram o compromisso com a preservação ambiental, contribuindo com o conforto térmico da região e com o bem-estar dos usuários. Além disso, propõe uma arquitetura sensorial, que também é um dos intuitos da proposta.

NOME DA ESPÉCIE	TIPO/FUNÇÃO	PORTE
Gramma Esmeralda	Forração/Infiltração	Pequeno
Resedá/Oiti/Quaresmeira/Ipe Amarelo	Ornamental/Sombreamento	Médio
Angico Amarelo/Flamboyant	Ornamental/Sombreamento	Grande
Palmeira Imperial	Ornamental/Estética	Grande
Mangueira/Cajá-Manga/Jatobá-do-Cerrado	Ornamental/Frutífera	Grande
Cajueiro/Aceroleira/Jabuticabeira	Ornamental/Frutífera	Médio
Limoeiro/Cagaiteira	Ornamental/Frutífera	Médio
Gardênia/Corações Emaranhados/Calêndula/Gerânio	Floração/Sensorial	Pequeno
Hortaliças no Geral	Ornamental/Sensorial	Pequeno

Fig.: 75: Tabela de Paisagismo
Fonte: Autora, 2025

Por se tratar de uma área ampla e para melhor compreensão do paisagismo, as vegetações serão dispostas da seguinte forma:

- POMARES: árvores frutíferas (médio e grande porte);
- JARDIM SENSORIAL: floração sensorial (pequeno porte);
- HORTA COMUNITÁRIA: hortaliças no geral (pequeno porte);
- ESPAÇOS COMUNS/COMPARTILHADOS: árvores ornamentais de sombreamento (médio porte);
- ÁREAS VERDES DENTRO DO PARQUE: forração e ornamentais de sombreamento (grande porte);
- APP: Reflorestamento com árvores ornamentais (grande porte).

As imagens a seguir demonstram as vegetações propostas para o parque.



Fig.: 76: Paisagismo da proposta
Fonte: Google Imagens, 2025

5.7.5 Mobiliário

Para o mobiliário, optou-se por utilizar bicicletários e lixeiras de coleta seletiva de modelos existentes no mercado. Essa escolha se deu devido a sua agilidade e facilidade de aquisição e instalação. Ressalvo ainda que, o mobiliário escolhido poderá estar sujeito a mudanças caso haja viabilidade e interesse por parte dos apoiadores da proposta.



Fig.: 77: Lixeiras de Coleta Seletiva
Fonte: Google Imagens, 2025



Fig.: 78: Bicicletário
Fonte: Google Imagens, 2025

Para complementar o mobiliário, a partir das referências projetuais foram criados bancos de concreto moldado *in loco* com assento em madeira. Os bancos estarão presentes em todo o parque para que os usuários possam contemplar e descansar, enquanto se deslocam de um espaço para o outro.

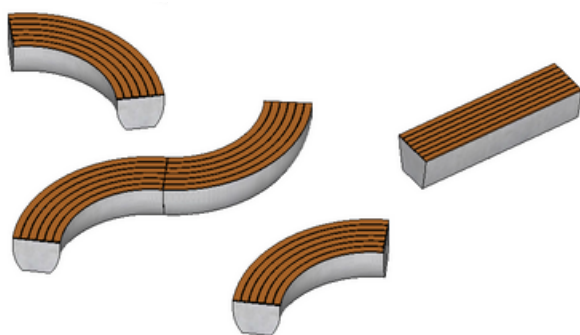


Fig.: 79: Bancos de Concreto e Madeira
Fonte: Autora, 2025

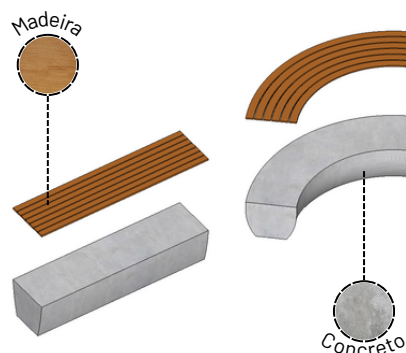


Fig.: 80: Perspectiva Explodida dos Bancos
Fonte: Autora, 2025



Fig.: 81: Perspectiva Ilustrada Modelo Curvo
Fonte: Autora, 2025



Fig.: 82: Perspectiva Ilustrada Modelo Linear
Fonte: Autora, 2025

5.8 IMAGENS ILUSTRATIVAS





QUIOSQUE E BICICLETÁRIO (ACESSO 2)



ACADEMIA AO AR LIVRE E PLAYGROUND



HORTA COMUNITÁRIA





CONCLUSÃO

O Parque Urbano Reserva do Quati tem como objetivo recuperar e conservar a área de preservação permanente, fortalecer os vínculos socioafetivos, incentivar uma vida mais saudável e proporcionar lazer e entretenimento para população. Promovendo uma infraestrutura adequada com espaços que conversam com o entorno e convidam as pessoas a adentrarem o local. Propondo um projeto que demonstra compromisso com as pessoas e também com o meio ambiente.

A proposta do Parque Urbano Reserva do Quati, visa ir muito além de requalificar um espaço que fez parte da vida de muitos abadienses, visa a identidade, o acolhimento, o respeito pela cultura e história do local. A intenção é trazer as pessoas para a região e fazer com que sintam-se seguras, acolhidas e pertencentes ao parque e a cidade em que vivem. Priorizando a saúde e o meio ambiente, o parque será uma convite direto para a população, para que possam participar, experimentar e vivenciar os benefícios da integração da cidade com a natureza incidindo positivamente na qualidade de vida dos moradores e visitantes.

Através de um espaço acolhedor e interativo, o Parque Urbano Reserva do Quati, tem grande potencial para se tornar referência de acolhimento e preservação, elevando a qualidade dos parques públicos urbanos da cidade de Abadia de Goiás.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. A. Espaços urbanos e natureza: uma análise das áreas verdes nas cidades contemporâneas. São Paulo: Annablume, 2001.

A REDAÇÃO. Jardins de chuva: uma solução verde simples. Disponível em: <<https://www.paisagismoemfoco.com.br/sustentabilidade-em-foco/893-jardins-de-chuva-uma-solucao-verde-simples>>. Acesso em: 21 set. 2025.

BARTON, J.; PRETTY, J. What is the best dose of nature and green exercise for improving mental health? *Environmental Science & Technology*, v. 44, n. 10, p. 3947-3955, 2010.

COPETTI, H.; PROF, G. O ESTUDO DO LUGAR COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>>.

CUNHA, M. A. A cidade e a natureza: o papel das áreas verdes urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ECO-ADMIN. Parque Realengo Susana Napolini | RJ. Disponível em: <<https://ecomimesis.com.br/2024/04/15/parque-realengo/>>. Acesso em: 20 set. 2024.

História - Prefeitura Municipal de Abadia de Goiás. Disponível em: <<https://abadiadegoias.go.gov.br/historia/>>. Acesso em: 21 set. 2024.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (*Tradução de The Death and Life of Great American Cities*, 1961).

MASCARÓ, L. Desenho urbano e meio ambiente: espaços livres e urbanismo ecológico. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2022.

MILANO, M. S. Parques e reservas urbanas: sua função e gestão. São Paulo: Pioneira, 1984.

NONATO, E. R. L. et al. Morfometria de estruturas reprodutivas, germinação e crescimento inicial de *Hymenaea courbaril* L. para fins de reconhecimento em campo. *Concilium*, v. 22, n. 3, p. 325-342, 7 maio 2022.

NUCCI, J. C. Parques urbanos: conceitos e funções. São Paulo: Annablume, 2001.

Parque Realengo Susana Naspolini / Ecomimesis Soluções Ecológicas. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/1019057/parque-realengo-susana-naspolini-ecomimesis-solucoes-ecologicas?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>.
Acesso em: 20 set. 2024.

Parque Pole Mokotowskie / WXCA. Disponível em
<<https://www.archdaily.com.br/br/1018511/parque-pole-mokotowskie-wxca>>. Acesso em: 20 set. 2024.

RAIMUNDO, Sidnei ; SARTI, Antonio. Disponível em:
<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/83471901/2063-libre.pdf?1649451856=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DParques_urbanos_e_seu_papel_no_ambiente.pdf&Expires=1759454556&Signature=JklquQhxYEqYczg3cTycZc-lfh-dCvT6vj40uWrVU3twi3gQMCRG0y1mtm0bi26~9gZt-Eg27chGmHa-2BZzM21UG3lxEjg2NsP138belzNbZZD~kL05f8qidBUOdK6K52DzGrb3af9Kwnjsu6X1-0B4S5FKuY90Bt~0YgDrAlncCGbLWgoWb2A1g3oejLx9y4zogOXolQSG~7JwhTfv948iZtISnmBhr0Y25hM7yiKAc5LiOnbB3VWPD2Y82Q-Nc789PXnTwULOfLeTuT9sl0Ed3kwBfvSru35rbnvYlblsW0WXbag1HpzQbwaqMGVMh9x0cAcJQTalhhL1-kP97w__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 3 out. 2025.

4. TIPOLOGIAS DE INFRAESTRUTURA VERDE PARA A ESCALA LOCAL. [s.l: s.n.].
Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/55514/55514_5.PDF>.

5% Arquitetura + Arte. Disponível em:
<<https://revista5.arquitetonica.com/index.php/periodico/ciencias-sociais-aplicadas/379-analise-sensorial-do-lugar-na-perspectiva-de-juhani-pallasmaa-um-estudo-de-caso-na-praia-do-pontal-florianopolis-sc-5>>. Acesso em: 9 out . 2024.